

Memorial de Atividades Acadêmicas

Requisito para progressão funcional vertical para
professor titular de carreira

MARCOS JOSÉ MÜLLER

SIAPE

382420-9

MATRÍCULA UFSC

109163

Departamento de Filosofia

Dezembro de 2017

Sumário

Introdução

Capítulo 1: Ensino e orientação

1. Experiências pedagógicas anteriores à UFSC
2. Ensino de graduação na UFSC
3. Ensino de pós-graduação
4. Orientações

Capítulo 2: Publicações e produção bibliográfica

1. Em busca de um modelo (in)formal para se pensar as narrativas da experiência: *Gestalthaft*
2. Frentes e etapas da produção bibliográfica
3. Listagem das produções bibliográficas
4. Efeitos da produção bibliográfica no País e exterior

Capítulo 3: Projetos Pesquisa

1. Projetos
2. Formação Complementar
3. Colaboração Internacional
4. Grupos de Pesquisa

Capítulo 4: Projetos de Extensão

1. Presença na comunidade e apoio às políticas de promoção de saúde e inclusão social
2. Principais projetos de extensão desenvolvidos

Capítulo 5: Administração

1. Gerir recursos e esperanças
2. Coordenação de pós-graduação
3. Outras funções administrativas

Capítulo 6: Participação em bancas**Capítulo 7: Organização de eventos****Capítulo 8: Palestras e conferências****Considerações finais****Comprovações**

Anexo I: Atividades de Ensino e Orientação

Anexo II: Publicações

Anexo III: Projetos Pesquisa

Anexo IV: Projetos de Extensão

Anexo V: Administração

Anexo VI: Participação em Bancas

Anexo VII: Organização de Eventos

Anexo VIII: Palestras e Conferências

Introdução

Esse memorial corresponde a minha vida como docente e pesquisador, a qual teve início em março de 1990 e que agora pleiteia a progressão ao cargo de Professor Titular de Carreira na Universidade Federal de Santa Catarina. Escrito no intervalo entre um *curriculum* e um ensaio autobiográfico, o texto que ora apresento é um comentário, fundamentado em documentos, sobre as diversas ações que delimitaram o que acredito ser uma carreira acadêmica. Mais importante que o sentido de unidade que a noção de carreira possa representar, mais além do risco da ilusão retrospectiva que uma reconstrução histórica possa favorecer, trata-se de mostrar o que há de autoral no modo como me ocupei, ao longo de quase trinta anos e por meio de diferentes atividades, dos significantes emprestados pela filosofia fenomenológica, pela crítica literária e pela psicanálise.

Não acredito que eu haja alcançado até aqui um significante maior que pudesse definir a singularidade de minhas ocupações. Todavia, a incompletude e ambiguidade de minhas produções ratifica aquilo que para mim sempre foi uma meta: formular um modelo que me valesse compreender, nas narrativas filosóficas, literárias e clínicas, a implicação formal daquilo que não admite síntese, qual *Gestalthaft*, forma merleau-pontyana de se definir uma ontologia literária, ficcional, voltada à ambiguidade de nossa inserção simultaneamente refletida e irrefletida no mundo do outro, do outro no sentido radical da palavra, tal como a psicanálise o pensa. Nalguma medida, as barreiras programáticas entre as referências teóricas por mim escolhidas eram a própria consecução do modelo que delas procurava extrair, mas não sem o respaldo dessas mesmas referências.

De toda sorte, malgrado o longo caminho que me falta trilhar em busca de meu objetivo, foi para mim uma grata surpresa reconhecer, nos documentos juntados e revisitados por ocasião da elaboração deste memorial, o quanto alguns poucos temas sempre reaparecem nos títulos dos cursos, das pesquisas, dos artigos, dos livros, das palestras e, inclusive, das teses e dissertações orientadas. A impossibilidade da relação, que é o modo como a psicanálise pensa a sexualidade; bem como a ambiguidade da percepção de nós mesmos face ao outro, que é o modo como o filósofo Merleau-Ponty pensa o corpo – tais temas eu os posso encontrar já em meus primeiros trabalhos. E à medida que minhas literaturas foram se ampliando, na proporção em que outras narrativas começaram a frequentar minha vida acadêmica, o interesse pelo “vínculo possível” entre o que “não admite relação” ganhou volume e consolidou uma trajetória de buscas que, não obstante jamais haver alcançado um resultado final, abriu espaço para a interlocução e participação de diferentes agentes, professores, colegas, alunos, orientados, aos quais sou grato pelo aprendizado e por haverem mantido vivo o meu desejo em torno da minha causa.

Ademais, foi muito importante perceber em que sentido meus interesses teóricos vincularam-me às instituições que me acolheram, oportunizando-me criar novos espaços e frentes de investigação. Destaco minha participação nos programas de pós-graduação em Filosofia e em Literatura da UFSC, junto aos quais pude colaborar na criação e consolidação de linhas de pesquisa diretamente vinculadas aos meus interesses e produções.

Para apresentar o presente memorial, servi-me das normativas que regem o

processo administrativo de progressão por mim pleiteado. O que significa que organizei a apresentação de minha vida acadêmica em oito capítulos, os quais refletem os critérios elencados na legislação para se proceder à avaliação dos requerentes.

No primeiro capítulo conto algumas passagens de minha vida como professor e como orientador nas diferentes instituições de ensino superior pelas quais passei: Unisinos (em São Leopoldo - RS), Unioeste (em Toledo – PR), UFSM (Santa Maria – RS) e UFSC (Florianópolis – SC). Interessa em tal capítulo reconstruir os momentos e motivos que fizeram de mim um contador de histórias, que encontrou no ofício do professor a ocasião para continuar encenando papéis, dessa vez, emprestados das narrativas filosóficas mais que das narrativas do teatro na adolescência. Um professor que nunca deixou de ser aluno, sempre aprendendo com os colegas, principalmente com os orientados.

No segundo capítulo, talvez o mais importante, procuro ordenar as diferentes frentes de investigação e de interesse que motivaram minha docência, minha pesquisa e minhas atividades de extensão. Trata-se ali de esclarecer em que sentido minha busca por um modelo ontológico (in)formal, que me permitisse pensar o “vínculo daquilo que não se relaciona”, resultou em uma produção bibliográfica que articulou significantes oriundos da filosofia fenomenológica, das psicanálises freudiana e lacaniana, da tradição gestáltica e da crítica literária. Numa primeira frente, apresento os textos que buscam pensar em que sentido Merleau-Ponty reconhece, na fenomenologia, uma sorte de ontologia, a qual tem na psicanálise freudiana e na Psicologia da Gestalt uma versão empírica. Numa segunda frente, apresento os textos em que procuro discutir a incidência do modelo ontológico proposto por Merleau-Ponty junto a narrativas psicológicas, muito especialmente nas clínicas. Interessa-me, sobretudo, a noção de Gestalt, tal como o filósofo pode a esta noção emprestar uma conotação ontológica. Tal levou-me, mais além da Psicologia da Gestalt, ao estudo de uma prática, de origem psicanalítica, nascida nos Estados Unidos no pós-guerra, denominada de Gestalt-terapia. Numa terceira frente, apresento os artigos em que busco reler o modelo gestáltico que eu mesmo havia desenvolvido a partir da obra de Merleau-Ponty e de sua incorporação junto à clínica da Gestalt-terapia. Nesses trabalhos, busco na psicanálise, dessa vez lacaniana, outros parâmetros críticos, que me livrassem do risco de ver o modelo gestáltico transformar-se num sistema fechado, o que trairia minha motivação histórica. Por fim, numa quarta frente, comento os trabalhos mais recentes, nos quais tento pensar o modelo ontológico a partir de sua incidência nas narrativas literárias.

No terceiro capítulo, relaciono a produção bibliográfica às pesquisas que dirigi enquanto docente da UFSC. Da mesma forma, procuro mostrar em que sentido essas pesquisas estavam relacionadas às linhas de pesquisa em que trabalho junto aos PPGs de Filosofia e Literatura, bem como aos grupos de pesquisa dos quais participo. Comento ali algo sobre as formações complementares que precisei fazer para levar a cabo minhas pesquisas. E sobre o caráter interdisciplinar de minha trajetória intelectual.

No capítulo quarto, eu procuro demonstrar de que modo minha pesquisa e minha produção bibliográfica estão relacionados à minha ampla atividade de extensão, a qual está também pensada segundo duas frentes distintas. A primeira diz respeito à difusão de ideias filosóficas e psicanalíticas por meio de grupos de estudos e minicursos que abrissem as portas da universidade à comunidade em geral. A segunda está voltada à produção de tecnologias de produção de saúde e inclusão social que tivessem aplicabilidade na saúde pública. Tais tecnologias estão apoiadas

em meus estudos sobre a pertinência de um modelo ontológico eclético e sua incidência nas narrativas fenomenológicas e psicanalíticas.

Nos capítulos quinto, sexto, sétimo e oitavo, respectivamente, eu descrevo minhas ocupações administrativas, minha participação em bancas, organização de eventos, bem como minha atuação como palestrante e conferencista em eventos.

E ainda que eu não me arvore no direito de julgar a pertinência do que eu mesmo fiz, ao menos posso afirmar que minha vida acadêmica até aqui acumulou parceiras e interlocuções que me motivam a continuar buscando, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, essa forma aberta de se entender os vínculos, aconteçam eles no campo da especulação, da fala clínica ou da ficção.

Capítulo 1: Ensino e Orientação

Ensinar é preciso, aprender... com os orientados

1. Experiências pedagógicas anteriores à UFSC

Aprender com quem sabe ensinar: os jesuítas e a arte de professar filosofias

Minha carreira docente começou junto à Universidade de Vale do Rio dos Sinos, Unisinos, em São Leopoldo, região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Grata foi a surpresa de compreender, com os colegas mais experientes, jesuítas em sua maioria, que os anos de teatro na adolescência teriam destino proveitoso na carreira docente que ali, em março de 1990, eu iniciava. Dar aulas de Filosofia não deveria ser muito diferente de “interpretar papéis”. Nas disciplinas de Filosofia dos Valores (Axiologia) e Introdução à Filosofia da Ciência, mais que reproduzir leis, teoremas, sistemas e problemas clássicos relativos ao conhecimento científico e à ação moral, é como se estivesse em jogo minha “fé”, a crença que eu poderia emprestar àquelas inferências, de sorte a tornar as aulas cativantes. O cativo, no caso, não sei bem dizer quem fosse. Eu mesmo, dominado pela consistência dos textos, assim como o sono domina nosso repouso na cama antes de adormecermos? Ou os alunos, capturados pelas idiossincrasias de um contador de história, que respondia pelo nome de professor de Filosofia? Importante é que, doravante, nunca mais consegui dissociar a arte de ensinar filosofia da “contação” de histórias. O que já renunciava o que hoje ainda é minha realidade como docente, dividido entre classes de Filosofia e Literatura.

Foi um ano apenas, mas de muito aprendizado. Permaneci na instituição de março de 1990 até fevereiro de 1991. Havia sido aprovado em concurso para auxiliar de ensino junto ao Departamento de Filosofia e Teologia do Centro de Educação e Humanismo, por tempo indeterminado. Todavia, o atrativo de um emprego público fez-me optar por outra instituição.

Como Sancho na “*Castilla paranaense*”: os horizontes toledanos

Deixar a grande Porto Alegre e embrenhar-me no sertão paranaense foi, nalgum sentido, reencontrar o “Rio Grande do Sul” profundo que havia deixado para trás. Assim como as cidades do meu passado, construídas ao redor do quadrante delimitado pela Igreja, coreto, palácio do governo e das armas, a Toledo paranaense

daquela época era charmosa, mas provinciana. À diferença, talvez, que o núcleo em torno do qual se esperaria alguma sorte de desenvolvimento fosse justamente a universidade. Ou melhor, o centro universitário conhecido como Facitol (Faculdades Integradas de Toledo), o qual foi encampado pela Unioeste, versão mais ao ocidente do projeto paranaense de construção de uma rede de universidades públicas regionais multicampi.

A Unioeste também incluía as cidades de Cascavel e Foz do Iguaçu e Marechal Cândido Rondon. Alunos da região inteira vinham estudar Filosofia em Toledo. E a impressão que eu tinha enquanto professor daquela instituição era a de estar à serviço de um cavalheiro visionário, quase alucinante, que na forma de um colégio secundarista nas vestes de uma universidade, aspirava grandes conquistas, como a realização de eventos nacionais e internacionais com o apoio das agências de fomento à pesquisa no País, não obstante a juventude de sua história, a distância geográfica de todos os centros de ensino e a escassez de recursos de toda ordem.

O Paraná não era a *Castilla la Mancha*, nem o reitor da universidade, Cervantes. Mas a ambição dos professores do Departamento de Filosofia da Unioeste convocava-me a servir essa causa “quixotesca”, sonhadora, quimérica e idealista, de tornar Toledo um grande centro de Filosofia. Foi essa, talvez, a motivação para que eu concorresse no Edital da Capes em 1991 para seleção de projetos de criação de Programas Especiais de Treinamento (PET) de estudantes de graduação. A aprovação junto à Capes foi muito comemorada por mim e por meus colegas. Eu fui designado Professor Tutor do programa PET em Filosofia da Unioeste. Foi o primeiro convênio oficial da instituição com a Capes. Começamos as atividades em março de 1992 – as quais perduram até hoje. No período em que estive na instituição, durante os dois semestres seguintes, orientei quatro discentes, os quais, tenho orgulho de dizê-lo, são hoje doutores em Filosofia trabalhando em universidades públicas brasileiras, inclusive na própria Unioeste, a qual, ademais, hoje sedia um dos mais importantes encontros de Filosofia do Brasil, que é o Simpósio de Filosofia Moderna e Contemporânea, já em sua XXI edição. Tal encontro serve de apoio ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia daquela instituição, para cuja banca de arguição da primeira dissertação defendida fui convidado. Nem Cervantes sonharia.

Àquela época, enquanto escrevia também minha dissertação de mestrado, orientada pelo Prof. Ernildo Jacob Stein (UFRGS) e defendida em outubro de 1991, assumi muitas disciplinas, como “Prática de Ensino em Filosofia”, “Estágio Supervisionado”, “História da Psicologia I e II”, “História da Filosofia III e IV”, “Estética”, para citar algumas. E não obstante o entusiasmo com o qual vivi a experiência de tutoria no programa PET, dentre tantas outras atividades, o “Sancho” - que eu era - amedrontou-se diante dos “moinhos de vento” da política educacional paranaense. Preferi outras paragens, uma carreira numa universidade federal. Por isso, logrei duas aprovações em 1992. Uma junto à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que no final de 1992 nomeou-me. Outra junto à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), pela qual precisei esperar dois anos ainda até ser nomeado.

A boa casa o filho retorna: Santa Maria da boca do monte 

Em outubro de 1992 regressei a Santa Maria, no coração do Rio Grande. Mais

do que a rápida nomeação, a sensação de retornar, agora como docente já mestre em História da Filosofia Contemporânea, ao lugar em que fui iniciado no filosofar, inundou-me de alegria. Afinal, foi lá, entre os anos 1985 e 1987, que cursei minha primeira graduação: licenciatura em Filosofia, com habilitação em Psicologia.

A Faculdade de Filosofia da UFSM, que agora me recebia como docente, ainda mantinha em seu quadro boa parte daqueles que foram meus professores, os quais confiaram a mim e a outros jovens colegas a difícil tarefa de empreender a primeira reforma curricular desde a criação do curso. O que me valeu a grata experiência de dialogar com as diferentes instâncias e representações envolvidas na construção de um curso de graduação em Filosofia. Em pouco tempo, havíamos conquistado aprovar um novo projeto de formação, que alinhava a grade de disciplinas às políticas de incentivo à pós-graduação que, já naquela época, aspirava um incremento que permitisse, ao departamento, abrir um curso de doutorado.

Enquanto isso, entre greves e paralizações, assumi várias disciplinas, destacadamente as de Lógica Simbólica, Estética e História da Filosofia Contemporânea. Uma estada curta, de três semestres apenas, nos quais incorporei outra importante característica ao meu estilo de ensinar: a ironia. Afinal, trabalhar ao lado dos meus professores permitiu-me perceber o aluno que nunca deixei de ser. E na boca do monte, no pé da serra gaúcha, dividida entre a planície e o altiplano, a geografia santa-mariense representou o significante maior que eu havia, antes, compreendido na filosofia de Merleau-Ponty. E que, agora, retornava para definir a minha vida docente: a ambiguidade.

2. Ensino de graduação na UFSC

Uma universidade para *Sofia*, um lar para *Filia*: Florianópolis

Quando ainda cursava a habilitação curta em Psicologia junto à Faculdade de Filosofia da UFSM, a psicanálise fez-se um significante decisivo em minha vida. Depois de ler as primeiras páginas de *O Mal Estar na Civilização*, já sabia que Freud seria uma presença constante em minha literatura - e que a análise, um campo de imersão no mais importante para mim mesmo: os sujeitos que se dizem em minhas narrativas. Ora, dentre todos os sujeitos que os muitos anos de análise interminável revelaram-me, o mais impressionante sempre foi o sujeito amoroso. O sujeito de um amor que se queria à distância das vicissitudes da infância. Mas, também, o sujeito de um amor que se via defendido nas vestes dos saberes, especialmente daqueles que conheci na adolescência, nas páginas de Jean-Paul Sartre. De sorte que, nos primeiros anos de minha carreira docente e de minha vida afetiva, o significante “filosofia” comprimia dois propósitos distintos, não necessariamente harmoniosos, ao contrário do que sugere a etimologia. E eu já não queria seguir assim... Nalgum momento precisaria desincumbir meus saberes dos encargos decorrentes das fobias amorosas. E, principalmente, precisaria desincumbir o amor dos disfarces tomados de empréstimo ao saber, inclusive ao saber filosófico. Foi justamente esta a motivação que me fez escolher Florianópolis a Santa Maria. Mais que uma constatação de análise, uma oportunidade de vida. Tinha a esperança de filosofar sem precisar de

mestres, a quem devesse amar. E de amar sem a necessidade de saberes, a quem devesse me submeter.

No departamento de Filosofia, encontrei um ambiente livre e motivador, que sempre me encorajou a pensar em nome próprio e com respeito às tradições, inclusive às pessoais. Antes mesmo de tomar posse, tentei implantar um programa PET, como já o havia feito em Toledo. E apesar de a Capes – em seu veredicto - haver reconhecido o mérito da proposta, não pude ser nomeado como tutor. Afinal, não havia provado, à época da inscrição do pedido, meu vínculo institucional com a UFSC. De fato, só vim a tomar posse como docente da UFSC em 31 de janeiro de 1994, dias após haver protocolado junto à Capes a solicitação de um PET em Filosofia para a UFSC.

Não me deixei abater. Nos dois primeiros anos, em que cumpria o meu estágio probatório, fui incentivado a preparar-me para uma candidatura no programa de capacitação docente, o que me valeria a possibilidade de cursar, entre os anos 1996 e 1999, um curso de doutorado. Enquanto ministrava as disciplinas de Estética, Estética I e II, para as quais fui aprovado, além das disciplinas de História da Filosofia IV, V e VI, aprofundi minha formação em línguas estrangeiras, bem como desenvolvi um projeto de pesquisa, do qual se originou aquilo que, mais tarde, transformou-se na minha tese de doutorado.

E uma vez aprovado em meu estágio probatório, fui admitido no curso de Doutorado da USP, sob a orientação do professor Carlos Alberto Ribeiro de Moura, em que cumpriria metade dos meus estudos. Os outros dois anos, eu os cumpriria noutra instituição, a ser definida no decurso dos estudos. Em 1998, portanto, fui admitido no programa de Doutorado da UFRJ, sob a orientação do professor Gilvan Fogel. Em abril de 2000, defendi minha tese, quando, então, já havia retornado à docência de graduação em Filosofia na UFSC.

Doravante, assumi, regular e ininterruptamente, disciplinas nos cursos de graduação em Filosofia (vespertino e diurno), bem como junto a cursos de outros departamentos, muito especialmente junto ao curso de Psicologia. Minha formação de historiador da Filosofia levou-me a ministrar diversos cursos, destacadamente, de Metafísica, História da Filosofia Contemporânea (História da Filosofia V a VII). Ademais, o caráter eclético do filósofo que serviu de base para minhas pesquisas no mestrado e no doutorado, a saber, Maurice Merleau-Ponty, valeu-me a ocasião de articular diferentes saberes em diferentes disciplinas. A interlocução entre a arte e a fenomenologia permitiu-me oferecer vários cursos em Estética, Estética I e II, Filosofia da Arte e Filosofia da Música. Já a articulação produzida por Merleau-Ponty entre as narrativas fenomenológicas e psicanalíticas, bem como meus estudos em teoria gestáltica e teoria psicanalítica, levou-me a oferecer vários temas de interesse de filósofos e de psicólogos, como os que eu apresentei nas disciplinas de Antropologia Filosófica, Fenomenologia e Existencialismo, Filosofia da Psicologia, Filosofia da Psicanálise, dentre outras. Também as discussões fenomenológicas em torno da ciência facultaram-me ministrar disciplinas de Teoria do Conhecimento e de Introdução à Filosofia da Ciência. Recentemente, decidi colaborar com o curso de Ensino a Distância (UFSC/UAB) ensinando Ontologia I e Ontologia III.

De fato, em todas as disciplinas, procurei trazer o resultado de minhas pesquisas, bem como os conhecimentos adquiridos nas formações complementares

exigidas em minhas pesquisas, por exemplo, a formação do Psicólogo Clínico (que cursei entre 2003 e 2007 na Unisul) e a especialização em Psicologia Clínica (2003 a 2006 numa formação credenciada pelo Conselho Federal de Psicologia). Ademais, articulei meus conteúdos programáticos às linhas de pesquisa em que trabalho nos dois programas de pós-graduação em que sou efetivo: Filosofia e Literatura, ambos na UFSC. Bem como busquei integrar meu ensino às discussões desenvolvidas nos dois grupos de trabalho dos quais participo junto à Associação de Pós-Graduação em Filosofia (ANPOF), a saber, Filosofia Fenomenológica Francesa Contemporânea e, também, Filosofia e Psicanálise. Desse modo, logrei uma importante interlocução entre meus alunos de graduação e aqueles que, já a partir do segundo semestre de 2000, passei a acompanhar, especialmente na condição de orientador, junto aos programas de pós-graduação em que fui admitido.

Quanto ao amor, o amor próprio, aquele que reservamos para nós mesmos, a melhor versão dele encontra-se em meus dois filhos, Maria e Henrique. Quanto ao amor outro, minha vida até aqui foi a passagem ao ato daquela máxima prudencial, aplicável aos discursos obsessivos e tão bem descrita por Merleau-Ponty nalgum lugar: só sabemos que um amor é falso quando chega o verdadeiro. E nesta quarta versão, em meu quarto casamento, o amor revelou a natureza da sua verdade, que não cabe nos enunciados, tampouco numa cidade, pois é da ordem da enunciação, como o samba, que aprendi a dançar com Thaís, minha atual esposa, como se fosse o canto de Don Giovanni na versão de Mozart: *Là ci darem la mano, Là mi dirai di sì. Vedi, non è lontano; Partiam, ben mio, da qui.*

3. Ensino de pós-graduação

Construir programas a partir da base: as especializações

Minha participação como docente na pós-graduação iniciou-se nos cursos de especialização organizados pelos departamentos em que trabalhava, primeiramente na Unioeste, em Toledo, e mais tarde na UFSC, em Florianópolis. O objetivo de tais cursos era firmar um plano de trabalho e atrair público para o que viria a ser, em futuro breve, a primeira versão de um programa de pós-graduação em Filosofia (no caso da Unioeste), ou de uma nova área de concentração em programa já existente, como sucedeu à área de ontologia (no curso de PPG em Filosofia da UFSC).

Na Unioeste, no ano de 1992, coordenei o curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* intitulado “Correntes Filosóficas-Políticas Contemporâneas”, o qual foi a matriz para o futuro programa de pós-graduação *Stricto Sensu* daquela instituição. Ministrei uma disciplina de Fenomenologia para os então matriculados.

Já em Florianópolis, no ano 2000, aprovei junto ao Departamento de Filosofia a criação do curso de especialização em “Ontologia e Linguagem”, a primeira versão do que, a partir de 2002, viria a ser a terceira área do PPG em Filosofia da UFSC, a saber, área de Ontologia. O curso de especialização em Ontologia e Linguagem, aconteceu em 2001 e serviu como uma espécie de nivelamento para os candidatos à

primeira seleção ao PPG em Filosofia, área de Ontologia.

Entre os anos 2007 e 2013 participei, na condição de colaborador convidado, da supervisão do trabalho clínico e da produção acadêmica dos alunos do curso de especialização em Psicologia Clínica do Instituto Granzotto, núcleo formador de especialistas em Psicologia Clínica pelo Conselho Federal de Psicologia. Aquela instituição serviu-se de minhas pesquisas para orientar as políticas de desenvolvimento de tecnologias de promoção de saúde com aplicabilidade no serviço público.

Criação e participação na área de Ontologia: minha trajetória de ensino no programa de pós-graduação em Filosofia na UFSC

Em 2002, com a aprovação junto à Capes da terceira linha de pesquisa do PPG em Filosofia, nível mestrado, iniciei minha colaboração oficial como professor efetivo do referido programa. Em 2005, logramos a autorização para a abertura do doutorado, o que multiplicou a demanda e, por consequência, a oferta de disciplinas. Naquele momento, o programa necessitava muito do empenho de todos nós para a consolidação da terceira área. Por esse motivo, as disciplinas por mim ministradas estavam estritamente vinculadas às linhas de pesquisa nas quais atuava. Não obstante as modificações sofridas durante esses quinze anos de história, tais linhas mantiveram o essencial desde a criação da área, quais sejam elas: Ontologia e Fenomenologia e, mais recentemente, Ontologia, Mente e Metapsicologia. Todos os anos, ao menos em um dos semestres, alternava disciplinas vinculadas a uma ou outra dessas linhas, de sorte que reuni uma trajetória de mais de 20 disciplinas ministradas junto ao PPG em Filosofia da UFSC.

Relativamente à linha de Ontologia e Método, destaque para os seguintes títulos: Filosofia Transcendental e Ontologia, Tópicos em Filosofia Contemporânea III, Ontologia e Método II, III e IV, Fenomenologia e Ontologia. Nessas disciplinas, sempre busquei investigar as bases filosóficas da proposta fenomenológica de fundamentação das ontologias regionais promulgadas pelas ciências em geral. Estudar os vínculos da obra do filósofo Edmund Husserl com os clássicos, como Descartes, Leibniz, Hume, Kant, Brentano, bem como a crítica que recebeu a partir das leituras de Merleau-Ponty, Sartre e Derrida, muito especialmente, foi a direção bibliográfica de meu ensino.

Relativamente a linha de Ontologia, Mente e Metapsicologia, eu destaco as seguintes disciplinas: Epistemologia das Ciências Humanas, Tópicos Especiais em Filosofia da Ciência I, Fundamentos de Psicologia II e III, Fundamentação dos Discursos Clínicos, dentre outras. Nelas, meu propósito maior foi estudar as críticas ao projeto fenomenológica de fundamentação das ciências, especialmente aquelas formuladas a partir da clínica psicanalítica, bem como estudar as consequências ontológicas das teorias clínicas formuladas pela psicanálise. A base bibliográfica de meus estudos tem relação com os estudos de Merleau-Ponty e Sartre a respeito de Freud, bem como a crítica desses estudos por parte de Jacques Lacan e dos fundadores da Gestalt-terapia, muito especialmente Paul Goodman.

Vale destacar que, em cada uma dessas disciplinas, sempre procurei vincular os conteúdos programáticos aos temas que pesquisava, às orientações que dirigia e às publicações nas quais trabalhava, de sorte a favorecer a integração do meu ensino e da minha pesquisa.

Textualidades Híbridas, Memória, Subjetividade e História: minha trajetória de ensino no programa de pós-graduação em Literatura na UFSC

Em 2002 recebi o convite para colaborar com o PPG em Literatura da UFSC. O que deveria ser uma participação provisória, em verdade, tornou-se para mim uma das mais importantes ocupações como docente desta universidade. Uma vez admitido como professor permanente, integrei-me aos diferentes grupos de pesquisa que compunham as linhas de pesquisa deste programa. Num primeiro momento, fazia parte de uma linha denominada Crítica Literária e Filosofia, a qual, recentemente, com a reformulação do currículo, foi desdobrada em outras duas. A primeira delas, intitulada “Textualidades Híbridas”, facultou-me tratar, nas disciplinas ministradas, de temas fronteira envolvendo a reflexão estética, a reflexão inestética e diferentes poéticas literárias de interesse dos meus orientados. A segunda linha, intitulada “Memória, subjetividade e história” facultou-me levar às disciplinas ministradas temáticas envolvendo a interface entre o literário e a psicanálise aplicada.

Todas essas diferentes temáticas, eu as apresentava por meio da mesma disciplina, oferecida regularmente um semestre sim outro não, desde 2002/1. Trata-se da disciplina denominada “Filosofia e Literatura”. Até aqui, foram 15 versões dessa mesma disciplina. Em cada uma delas, buscava fazer uma síntese de meus interesses acadêmicos, naquilo que eles tinham de convergente entre si, muito especialmente a crítica (psicanalítica) dos modelos ontológicos vigentes nas narrativas literárias e nas teorias estéticas aplicáveis à literatura.

De onde decorreram diferentes cursos, como:

- “A ciência e a experiência da expressão segundo Merleau-Ponty”,
- “Sartre e Merleau-Ponty acerca do ‘objeto estético’ - estudo dirigido dos textos *‘Que é a literatura?’* e *‘Linguagem Indireta’*”,
- “Prosa do Mundo e Ontologia Indireta: a literatura nos limites do programa ontológico de Maurice Merleau-Ponty”,
- “A ciência e a experiência da expressão segundo Merleau-Ponty”,
- “O discurso inestético”,
- “A leitura lacaniana de o ‘Visível e o Invisível’”,
- “O Alienista, as Psicoses e a Fenomenologia”,
- “Sonho, Literatura e Ontologia”,
- “A arte e os nomes do desejo”,
- “Nem estética, nem inestética, a escuta psicanalítica às vozes do desejo”.

Dentre outros cursos.

4. Orientações

Nunca deles fui aluno. Nem por isso, com eles, deixei de aprender

De todas as atividades de ensino, sem dúvida, a que mais exigiu minha dedicação nesses anos de magistério superior, foi a orientação de trabalhos acadêmicos. Foram 22 dissertações de mestrado, 18 teses de doutorado, 04 monografias de especialização e 09 trabalhos de conclusão de curso. Os títulos dos trabalhos revelam, ademais, as várias etapas da minha pesquisa e a maneira como busquei sempre articular, entre si, as narrativas psicanalíticas, fenomenológicas e literárias. Apoiados em seus trabalhos clínicos, artísticos, científicos e filosóficos, meus alunos buscaram em minhas pesquisas diversos significantes que lhes valessem um parâmetro crítico: fenomenologia, psicanálise, Gestalt, para citar alguns. E muito mais além das minhas intervenções, meus alunos ensinaram-me o que nem mesmo eu sabia que procurava, muito embora se tratasse de algo que se repetia em toda a minha argumentação: pensar um modelo (ontológico) que permitisse a convivência de diferentes perspectivas, sem que isso demandasse uma sorte de síntese. Uma ontologia ácrata, não coercitiva, que justifica o melhor dos agradecimentos que um aluno poderia destinar-me: “gradidão a quem soube (des)orientar-me”.

Atualmente, sigo com meu trabalho de orientação, à frente de 6 orientações de mestrado e 8 de doutorado junto aos dois programas de pós-graduação em que sou professor permanente: Filosofia e Literatura. Abaixo arrolados os acadêmicos e respectivos trabalhos.

Dissertação de mestrado

1. Paulo Thiago Schmidt. A produtividade da natureza e suas consequências pra a ordem da criação cultural: arte e liberdade na última ontologia de Merleau-Ponty. 2017. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina, . Orientador: Marcos José Müller.
2. Fábio Henrique Medeiros Bogo. Os sujeitos da escuta clínica: cultura, desejo e gozo como todo gestáltico. 2017. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina, . Orientador: Marcos José Müller.
3. Clara Ataíde Fonseca Carvalho. Pulsão de morte e supereu em Freud. 2016. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina, . Orientador: Marcos José Müller.
4. Pedro Silas Romão Vieira. Sincrise infantil e texto de Horror: leitura merleau-pontyana de H.P. Lovecraft. 2016. Dissertação (Mestrado em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina, . Orientador: Marcos José Müller.
5. Liamar Francisco. Itinerario da problemática da linguagem na filosofia de Merleau-Ponty. 2015. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina, . Orientador: Marcos José Müller.

6.Helen Mañaes. A (in)humanidade do mundo na onto fenomenologia de Jean-Paul Sartre. 2015. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Marcos José Müller.

7.Louisy Limas. *la petit mort*. 2014. Dissertação (Mestrado em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Marcos José Müller.

8.Pollyana Gonçalves Niehues. O amor, essa palavra: o estranho em Rayuella. 2014. Dissertação (Mestrado em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Marcos José Müller.

9.Carlos Machado. A função do olhar no discurso de Circe Maia: uma leitura merleau-pontyana. 2013. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina, . Orientador: Marcos José Müller.

10.Murilo José Farias Dalla Costa. Significações Mortuárias da série *Les Constellations* de Juoan Miró - o caso de *les Bel Oiseau déchiffrant l'inconnu au couple d'amoureux*. 2012. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina, . Orientador: Marcos José Müller.

11.Jucemar Honório. A má ambiguidade na filosofia de Merleau-Ponty. 2012. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Marcos José Müller.

12.Dante Targa. O Individual em Leibniz. 2009. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Marcos José Müller.

13.Jeanine Alexandre Fialho. Freud e Dostoiévski: a culpa na ficção Karamázov. 2008. Dissertação (Mestrado em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina, . Orientador: Marcos José Müller.

14.Elízia Cristina Ferreira. O natural e o transcendental no projeto husserliano de redução. 2008. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Marcos José Müller.

15.Débora Regina Ouriques. Sartre e Merleau-Ponty em torno da noção de objeto estético. 2008. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina, . Orientador: Marcos José Müller.

16.Amauri Carboni Bitencourt. Merleau-Ponty acerca da arte. 2008. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Marcos José Müller.

- 17.**Fernando Maurício de Souza. Nada entre Ser e Tempo. 2005. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina, . Orientador: Marcos José Müller.
- 18.**Abraão Júnior Cabral e Santos. Antilirismo e Fala Falante: um olhar merleau-pontyano sobre a metapoética de João Cabral. 2005. Dissertação (Mestrado em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Marcos José Müller.
- 19.**Eliani Passos Monteiro Duarte. O duplo significado do Sentir e do Pensar nas obras de Alberto Caeiro e Descartes. 2005. Dissertação (Mestrado em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina, . Orientador: Marcos José Müller.
- 20.**Aline Sabbi Essenburg. A noção de obra de arte em Maurice Merleau-Ponty. 2004. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Marcos José Müller.
- 21.**João Antônio Ferrer Guimarães. Ideia e verdade: uma chave para a compreensão da fundamentação da ciência cartesiana. 2003. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina, . Orientador: Marcos José Müller.
- 22.**Alberto Andrés Heller. Ritmo, motricidade, expressão: o tempo vivido na música. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, . Coorientador: Marcos José Müller.

Tese de doutorado

- 1.**Marcus Cezar Belmino. Mudanças paradigmáticas na fundamentação dos discursos clínicos gestálticos. 2016. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina, . Orientador: Marcos José Müller.
- 2.**Rodrigo Alvarenga. Fenomenologia psiquiátrica de Ludwig Binswanger. 2016. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina, . Orientador: Marcos José Müller.
- 3.**Amauri Bittencourt. Merleau-Ponty e o neoconcretismo. 2015. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina, . Orientador: Marcos José Müller.
- 4.**Adriano Mansanera. Foucault e Merleau-Ponty acerca do normal e do patológico. 2015. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina, . Orientador: Marcos José Müller.
- 5.**Rodrigo Minura . Ser das imagens em movimento: cinema e ontologia na filosofia de Maurice Merleau-Ponty. 2015. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

Superior. Orientador: Marcos José Müller.

6. Gleisson Roberto Schmidt. Corpo, natureza, carne: Merleau-Ponty e a reabilitação do naturalismo. 2014. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Marcos José Müller.

7. Rodrigo Poreli Moura Bueno. A psicologia da gestalt e o novo cinema. 2013. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina, . Orientador: Marcos José Müller.

8. Vanessa Fontana. Presentificação de Fantasia na fenomenologia de Husserl. 2013. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Marcos José Müller.

9. Elízia Cristina Ferreira. Merleau-Ponty e o irrefletido nos limites da reflexão. 2012. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Marcos José Müller.

10. Márica Bianchi. Na origem da verdade a poética de Ferreira Gullar. 2011. Tese (Doutorado em Pós-Graduação em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina, . Orientador: Marcos José Müller.

11. Abraão Júnior Cabral e Santos. A visibilidade entre Maurice Merleau-Ponty e João Cabral de Melo Neto: pensar e poetar como se uma pintura. 2010. Tese (Doutorado em Teoria Literária) - Universidade Federal de Santa Catarina, . Orientador: Marcos José Müller.

12. Ana Cristina Zimmerman. Ensaio sobre o movimento humano: jogo e expressividade. 2010. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Coorientador: Marcos José Müller.

13. Vanessa Furtado Fontana. Presentificação de Fantasia na fenomenologia de Husserl. 2009. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Marcos José Müller.

14. Clarice Caldin Fortkamp. Leitura e Terapia. 2009. Tese (Doutorado em Programa de Pós-graduação em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina, . Orientador: Marcos José Müller.

15. Rodrigo Rosso Marques. A experiência de ser surdo: uma descrição fenomenológica. 2008. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, . Coorientador: Marcos José Müller.

16.Alberto Andrés Heller. John Cage e a poética do silêncio. 2008. Tese (Doutorado em Pós-Graduação em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Marcos José Müller.

17.Felipe Augusto W. Lins. A idealidade do objeto literário: a neutralização da tese. 2008. Tese (Doutorado em Programa de Pós-graduação em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Marcos José Müller.

18.Maria Aparecida Leite. O dis-curso cínico: a poética de Glauco Mattoso. 2005. Tese (Doutorado em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina, . Orientador: Marcos José Müller.

Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1.Neomar Narciso Borges Cezar Junior. "Quando a casa caiu": um olhar da Gestalt-Terapia para atendimentos a vítimas de enchentes.. 2011. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Gestalt Terapia) - Instituto Muller Granzotto de Psicologia Clínica Gestáltica. Orientador: Marcos José Müller.

2.Luciano da Rocha Fogaça. A cara sombria da inibição reprimida: o pânico. 2010. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Gestalt Terapia) - Instituto Muller Granzotto de Psicologia Clínica Gestáltica. Orientador: Marcos José Müller.

3.Iris Schurt. A inserção do gestlat-terapeuta no atendimento psicossocial do CRAS. 2010. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Gestalt Terapia) - Instituto Muller Granzotto de Psicologia Clínica Gestáltica. Orientador: Marcos José Müller

4.Silvia R. M. Zuffo. A clínica dos ajustamentos ético-políticos no campo do envelhecimento. 2009. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Gestalt Terapia) - Instituto Muller Granzotto de Psicologia Clínica Gestáltica. Orientador: Marcos José Müller.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Ismael Altair Jacques da Silva Bagatoli. Arte e Verdade: a pintura de Paul Cézanne como desdobramento para a natureza primordial. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Marcos José Müller.

2. Gisele Sandra dos Santos. Experiência da perda do ponto de vista da teoria freudiana das pulsões. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) – Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Marcos José Müller.

- 3.**Fransley Maciel. Merleau-Ponty e Lacan acerca do Outro. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Marcos José Müller.
- 4.**Dante Targa. Distinção entre os seres em Leibniz. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Marcos José Müller.
- 5.**Amauri Bittencourt. Arte e Expressão em Merleau-Ponty. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Marcos José Müller.
- 6.**Nelson Gonçalves. Expressão em Merleau-Ponty e Husserl. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Marcos José Müller.
- 7.**Eliodória dos Santos. Merleau-Ponty acerca da patologia. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Marcos José Müller.
- 8.**Helmann Santos Telles dos Reis. Sentido ético e estético da música em Kant e Schopenhauer. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Marcos José Müller.
- 9.**Marcelo Ribeiro. Dedução dos juízos estéticos em Kant. 1995. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Marcos José Müller.
- 10.**Rodrigo Panchiniack Fernandes. Pequenas descobertas. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Marcos José Müller.

Dissertação de mestrado em andamento

- 1.**Felipe Rigon. O amor e a guerra em Freud e Tolstoi. Início: 2017. Dissertação (Mestrado em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina. (Orientador).
- 2.**Frederico Denez. Temporalidade do desejo em Lacan e Proust. Início: 2017. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina. (Orientador).
- 3.**Rafael Link Pinto. Psicopatologia e Fenomenologia na obra de Merleau-Ponty. Início: 2016. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina. (Orientador).
- 4.**Carine Fraga. Espaço e memória no gueto segundo a obra de “A lista de Schindler” . Início: 2016. Dissertação (Mestrado em Literatura) - Universidade Federal de Santa

Catarina. (Orientador).

5.Diego Warmling. Do ser sexuado segundo Merleau-Ponty. Início: 2016. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina. (Orientador).

6.Luiza de Aguiar Borges. Eros e os fantasmas do olhar: uma arqueologia do desejo. Início 2015. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Universidade Federal de Santa Catarina (Orientador).

Tese de doutorado em andamento

1.Fábio Henrique Medeiros Bogo. Teoria do desejo na leitura gestáltica. Início: 2017. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).

2.Helen Mañaes. O problema filosófico da consciência em Jean-Paul Sartre. Início: 2016. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).

3.Pedro Silas Romão Vieira. O corpo como um gesto e a poesia como mundaneidade - as teorias da linguagem de Merleau-Ponty e Paul Goodman. Início: 2016. Tese (Doutorado em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina. (Orientador).

4.Gustavo Capobianco. O que é analisar depois de Joyce? Uma leitura lacaniana. Início: 2016. Tese (Doutorado em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).

5.Diego Rodstein. Sartre e Lacan acerca da falta. Início: 2015. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina. (Orientador).

6.Mariana Bertucci. Instituição e passividade em Castoriadis. Início: 2014. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina. (Orientador).

7.Louisy Limas. Erotismo e transgressão: a função das imagens. Início: 2014. Tese (Doutorado em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).

8.Adriana Hipólito de Assis. Transgressão e erotismo na literatura de Octavio Paz. Início: 2014. Tese (Doutorado em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina. (Orientador).

Estágio pós-doutoral em andamento

1.Cristino Perius, professor doutor da Universidade Estadual de Londrina, que desde abril de 2017 desenvolve pesquisa na modalidade de estágio pós-doutoral sob minha

supervisão junto ao PPG em Filosofia da UFSC, versando sobre a atualidade do pensamento de Merleau-Ponty em sua interface com as discussões sobre os destinos da arte contemporânea.

Capítulo 2: Publicações e produção bibliográfica

1. Em busca de um modelo (in)formal para se pensar as narrativas da experiência: *Gestalthaft*

A escrita acadêmica também sempre foi uma experiência ambígua. Por um lado, ela deveria responder às demandas de produtividade formuladas nas políticas do Estado para a educação, como se a qualidade da pesquisa, da extensão e do ensino pudesse ser mensurada pela quantidade de textos escritos. Por outro lado, a escrita era uma forma de produzir alianças, consórcios, vínculos e disputas, na forma dos quais meu trabalho alcançava sua aspiração mais virtuosa: a interlocução. E dividido entre esses dois horizontes, escrevi meu desejo, minha construção em torno de uma solução para aquilo que me angustia, precisamente, a dupla impossibilidade, primeiro, de separar, segundo, de reunir num só termo as diferentes narrativas sobre o amor. Mas o que na minha escrita quer dizer amor?

Inclusive agora, quando me disponho a explicar-me sobre o que quero dizer com o significante ‘amor’, reencontro a polissemia que os saberes, dos quais me ocupei, filosóficos ou não, jamais conseguiram vencer. O que me levou a conjecturar um modelo (in)formal, (in)direto segundo Merleau-Ponty, para se pensar: o que é o viver dividido? O que é a pluralidade que sobeja na busca pela unidade? Em que sentido as imagens (que instituem os saberes), os significantes (dos saberes perdidos) e o real (da finitude) nos permitem pensar um sujeito, o qual ao mesmo tempo que é todo, é ele mesmo não-todo? Ora, minha escrita acadêmica sempre foi dedicada a construção desse modelo.

Tal modelo, eu primeiramente tentei estabelecer-lo a partir das narrativas fenomenológicas de Merleau-Ponty, segundo quem a produção de um modelo para se pensar a ambiguidade é uma ontologia indireta. O que explica minha dedicação à ontologia e o modo peculiar como a compreendo. Mas, também, busquei pensar o referido modelo a partir das narrativas psicanalíticas, muito embora merecesse, nestas, outro enquadramento, segundo os psicanalistas, ético. A ética da psicanálise, que não é um sistema de princípios e valores, mas uma escolha pela falta, bem como a ontologia de Merleau-Ponty, que não é uma investigação sobre a infinitude do ser, mas sobre a finitude da experiência, ofereceram os parâmetros teóricos para minha investigação sobre o todo aberto, não-sintético, que, conforme a sugestão desses próprios autores, passei a chamar de “gestáltico”, o que significa dizer, que se arma de modo misterioso, como uma implicação formal não evidente, *Gestalthaft* em alemão. Pois, então, o amor agora já tinha outro nome: ele é uma *Gestalt*.

Foi, entretanto, junto às narrativas clínicas (psicanalíticas e gestálticas), por um lado, bem como junto às narrativas literárias, por outro, que a ontologia indireta (merleau-pontyana) e a ética do desejo (psicanalítica) encontraram um contraponto crítico, que me manteve sempre advertido contra os riscos da teorização. Minha

própria trajetória analítica, minha formação em Psicologia Clínica, bem como a participação em cartéis e grupos de supervisão clínica, mas, muito especialmente, minha frequência aos textos e ambientes literários trazidos pelos colegas e orientados no PPG em Literatura da UFSC, facultaram-me submeter à crítica a tentação, sempre presente, de reduzir a um sistema fechado o caráter gestáltico das narrativas amorosas investigadas.

2. Frentes e etapas da produção bibliográfica

Gosto de pensar minha produção em quatro frentes distintas, as quais correspondem, cada qual, a uma das quatro linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação estou inserido, e junto às quais desenvolvo meus projetos de pesquisa.

Numa primeira frente, especialmente entre os anos 1990 e 2004, minha pesquisa e minha produção bibliográfica privilegiavam as temáticas de natureza fenomenológica. Interessava-me pela obra de Merleau-Ponty leitor de Husserl, por um lado. Mas, também e de maneira complementar, pela leitura que Merleau-Ponty fez de Freud. Explico-me: meus objetivos eram, por um lado, entender de que modo o projeto husserliano de fundamentação das ciências foi recebido, interpretado e criticado por Merleau-Ponty, bem como, em que sentido - na teoria fenomenológica do tempo - Merleau-Ponty reconhece uma ontologia, a qual ele descreve nos termos de uma teoria da expressão, matriz utilizada pelo filósofo francês para pensar o mundo fenomênico a partir de sua característica mais marcante: a ambiguidade. Por outro lado, queria entender como essa ontologia expressiva está respaldada - segundo o próprio Merleau-Ponty - pelas descobertas da Psicologia da Gestalt e da Psicanálise Freudiana. Minha produção bibliográfica neste período foi orientada por esses objetivos. Correspondem a esse período a produção decorrente de minha formação doutoral e à pesquisa realizada após meu regresso, entre os anos 2001 e 2004. Essa produção, ademais, serviu de base para minha participação na linha de pesquisa Ontologia e Fenomenologia, do PPG em Filosofia da UFSC.

Numa segunda frente, especialmente entre os anos 2005 e 2015, procurei estabelecer a crítica do modelo ontológico proposto por Merleau-Ponty a partir de sua incidência junto a narrativas psicológicas, muito especialmente as clínicas. Nesse sentido, minha pesquisa procurou mostrar em que sentido a teoria da ambiguidade, que Merleau-Ponty denominava de teoria da expressão, estava relacionada com a noção de Gestalt, tal como Merleau-Ponty pode a esta noção emprestar uma conotação ontológica. Tal levou-me, mais além da Psicologia da Gestalt, ao estudo de uma prática, de origem psicanalítica, nascida nos Estados Unidos no pós-guerra, denominada de Gestalt-terapia. Inspirada, dentre outras referências, na noção merleau-pontyana de Gestalt, essa prática procurou redescrever as metapsicologias freudianas, de sorte a ampliar o alcance da clínica psicanalítica. Em meus artigos, além de ocupar-me da arqueologia dos temas que serviram de base para a construção da principal teoria utilizada pela Gestalt-terapia, a saber, a teoria do self, ocupei-me de mostrar em que sentido a ontologia presente na teoria do self elevava a problemática da clínica a um patamar simultaneamente ético, político e antropológico. O que abriu espaço para uma pesquisa sobre as clínicas propriamente éticas (de acolhimento às narrativas psicóticas), as clínicas políticas (de crítica das narrativas

neuróticas) e das clínicas antropológicas (voltadas para as narrativas produzidas em condições extremas, como nos acidentes, desastres e regimes de exceção). Por fim, dediquei-me a pensar em que sentido as clínicas gestálticas respondiam, de forma crítica, às políticas oficiais de promoção de saúde e inclusão social defendidas pelo Estado brasileiro. Corresponde a esse período as produções decorrentes das pesquisas realizadas entre os anos 2004 e 2007, e que retomei nas pesquisas dos anos 2009 a 2012 e 2012 a 2015. A produção bibliográfica desse período serviu de base para minha participação na linha de pesquisa Ontologia, Mente e Metapsicologia do PPG em Filosofia.

Numa terceira frente, que teve lugar a partir dos anos 2007, senti a necessidade de reler o modelo gestáltico que eu mesmo havia desenvolvido a partir da obra de Merleau-Ponty e de sua incorporação junto à clínica da Gestalt-terapia. Tratava-se, doravante, de buscar na psicanálise, dessa vez lacaniana, outros parâmetros críticos, que me livrassem do risco de ver o modelo gestáltico transformar-se num sistema fechado, o que trairia minha motivação histórica. Para tanto, mais além da teoria do self, tratava-se de resgatar a problemática fenomenológica a respeito da percepção do outro e do estranho, dessa vez à luz do tratamento lacaniano do problema. O que permitiu-me reencontrar os motivos mais profundos, que no passado aproximaram Merleau-Ponty e Lacan, precisamente, a utilização de diferentes “registros” para se pensar um mesmo objeto. Tal como Merleau-Ponty falava de registro visível, invisível e estranho, Lacan, a sua vez, empregava os termos imaginário, simbólico e real para referir-se a esses três registros que, ademais, estão relacionados aos sistemas pré-consciente, inconsciente sistemático e inconsciente pulsional propostos por Freud. Repensar a teoria do self a partir desses registros tornou-se, simultaneamente, uma forma de redescrever o modelo gestáltico no qual trabalhei até ali em termos psicanalíticos, ao mesmo tempo que uma forma de interpelar o ensino lacaniano a partir das reflexões ontológicas de Merleau-Ponty e de sua forma de entender a Gestalt. A produção bibliográfica deste período reflete as pesquisas realizadas entre os anos 2007-2009 e serviu de base para minha participação na linha de pesquisa Memória, Subjetividade e História do PPG em Literatura.

Mas o que havia de íntimo entre a teoria lacaniana dos três registros, a forma gestáltica de Merleau-Ponty pensar a ontologia e a teoria gestáltica do self? Eis então a quarta frente de minha pesquisa, e que busca reconhecer, no modo como cada uma dessas frentes de investigação ocupa-se da arte em geral e da literatura em especial, um ponto de convergência e diferenciação. A partir da leitura que Merleau-Ponty, Paul Goodman e Lacan fazem da virtude literária de manter em suspenso os diferentes registros da experiência junto às narrativas ficcionais, meu modelo ganhou outros ares, uma orientação mais ensaística, que me permite especular, ademais, sobre a importância e singularidade da escuta psicanalítica às vozes da arte. Os escritos desse período refletem a produção mais recente, da minha pesquisa atual, começada em 2015, a qual dá lastro a minha participação na linha de pesquisa Textualidades Híbridas do PPG em Literatura da UFSC.

3. Listagem das publicações

Distribuídos conforme as diferentes frentes de produção bibliográfica acima descritas (as quais correspondem a cada uma das linhas de pesquisa em que atuo), discriminados segundo as diferentes modalidades de publicação (artigos em periódicos, livros, capítulos de livros, resenhas), listo logo a seguir os 31 artigos completos publicados em periódicos, os 08 livros/traduições publicados, os 17 capítulos de livros publicados, os 03 livros organizados e mais 13 trabalhos publicados em anais de eventos.

Vale esclarecer que, porquanto utilizei o nome “Müller-Granzotto” entre os anos 2006 e 2013, quando era casado com Rosane Granzotto e com quem publiquei muitos trabalhos em conjunto, registro minha produção com as duas identificações, Müller e Müller-Granzotto.

Em Ontologia e Fenomenologia

Artigos em periódicos

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Resenha da obra 'Finitude e compreensão' de Ernildo Stein. *Natureza Humana*, v. 7, p. 253-263, 2005.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Privilégio e ardil da fala na consecução da reflexão crítica segundo Merleau-Ponty. *Revista Portuguesa de Filosofia*, BRAGA - PORTUGAL, v. 58, n.01, p. 119-139, 2002.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Itinerário da problemática da expressão na filosofia merleau-pontyana: continuidades e descontinuidades. *Revista Latinoamericana de Filosofia*, Buenos Aires - Argentina, v. XXVIII, n.1, p. 55-80, 2002.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Crítica de Schopenhauer à analítica dos princípios em Kant. *Revista de Filosofia (PUCPR)*, Curitiba, v. XIV, n.15, p. 27-42, 2002.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Restituição do mundo da percepção e arqueologia da reflexão crítica. *Kriterion*, Belo Horizonte - MG, v. XLII, n.102, p. 29-57, 2001.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Reflexão estética e intencionalidade operante. *Manuscrito (UNICAMP)*, Campinas - SP, v. XXIV, n.2, 2001.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Leitura merleau-pontyana da teoria fenomenológica da expressão. *Veritas (Porto Alegre)*, Porto Alegre - RS, v. 46, n.2, p. 213-222, 2000.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. A poética do sentido na história da filosofia. *Tempo da Ciência*, Toledo - PR, v. 01, n.02, p. 63-72, 1994.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. A fundamentação da egoidade pura e o problema da intersubjetividade em Husserl. *Sociais e Humanas*, Santa Maria - RS, v. 6, n.1, p. 63-80, 1991.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. O prejuízo da lógica hegeliana segundo Schelling. *Estudos Leopoldenses*, São Leopoldo - RS, v. 27, n.121, p. 43-60, 1991.

Livros publicados

- MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** TÓPICOS DE ONTOLOGIA CONTEMPORÂNEA. 1. ed. FLORIANOPOLIS: EDUFSC, 2015. v. 1. 198p .
- MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Filosofia da Educação. Florianópolis: UFSC-LED, 2002. v. 1. 167p .
- MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Merleau-Ponty acerca da expressão. 1ª. ed. Porto Alegre - RS: EDIPUCRS, 2001. v. 1. 344p .

Capítulos de livros publicados

- MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J;** MULLER-GRANZOTTO, M. J. . Expressão e Reversibilidade. In: PINTO, Débora Morato; MARQUES, Rodrigo Viera. (Org.). Fenomenologia da Experiência. 1ed.Goiânia: Editora da UFG, 2007, v. , p. 223-241.
- MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J .** Típica ou criação: o problema da universalidade à luz da teoria merleau-pontyana da expressão. In: Anderson Gonçalves, Débora Morato Pinto, Luiz Damon Santos Moutinho, Paulo Vieira Neto, Rodrigo Brandão. (Org.). Questões de filosofia contemporânea. 1ed.São Paulo e Curitiba: Edusp e Editora da UFPR, 2006, v. 1, p. 157-170.
- MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Expressão Fenomenológica e Ontologia. In: Alberto O. Cupani, César A. Mortari. (Org.). Linguagem e Filosofia. 1ed.Florianópolis: UFSC-NEL, 2002, v. 6, p. 98-106.
- MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Leitura merleau-pontyana da teoria fenomenológica da expressão. In: Ricardo Timm; Nythamar de Oliveira. (Org.). Fenomenologia hoje. 1ed.Porto Alegre - RS: Edipucrs, 2001, v. 129, p. 235-245.
- MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Transformação reconstrutiva da filosofia transcendental. In: Luíz A. De Boni. (Org.). Transcendência e finitude. 1ed.Petrópolis - RJ: Vozes, 1995, v. , p. 475-498.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

- MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Expressão Fenomenológica e Ontologia. In: Segundo Simpósio Internacional Principia, 2002, Florianópolis - SC. Linguagem e Filosofia - Anais do Segundo Simpósio Internacional Principia. Florianópolis: Ufsc - Nel, 2001. v. 1. p. 98-106.
- MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Teoria merleau-pontyana da expressão. In: IX Encontro Nacional de Filosofia, 2000, Poços de Caldas, MG. Atas do IX Encontro Nacional de Filosofia. Campinas (SP): Anpof, 2000. p. 254-254.

Resumos publicados em anais de congressos

- MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Típica ou criação: o problema da universalidade à luz da teoria merleau-pontyana da expressão. In:

X Encontro Nacional de Filosofia, 2002, São Paulo - SP. Atas do X Encontro Nacional de Filosofia. São Paulo: Associação de PG em Filosofia - Anpof, 2002. v. 1. p. 128-128.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Arte nos limites da ontologia. In: VII Encontro Nacional de Filosofia, 1996, Águas de Lindóia. Atas do VII Encontro Nacional de Filosofia. Campinas (SP): Anpof, 1996.

Em Ontologia, Mente e Metapsicologia

Artigos em periódicos

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Merleau-Ponty e a leitura gestáltica da teoria husserliana da temporalidade. Veritas (Porto Alegre. Impresso), v. 58, p. 499-527, 2014.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Ética, política y antropología de la praxis clínica concebida a la luz de la teoría del self. Cuadernos Gestalt, v. 3, p. 14-37, 2013.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Rudimentos para una teoría de génesis social de las funciones del self y de los ajustes creadores en el universo infantil. Revista de Terapia Gestalt - AETG, v. 1, p. 111-132, 2012.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; MULLER-GRANZOTTO, R. L. Temporalidad en el campo clínico: fenomenología del self. Revista de Terapia Gestalt, v. 2, p. 80-101, 2011.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Clínica de los ajustes psicóticos. Una propuesta a partir de la Terapia Gestalt. Revista de Terapia Gestalt, v. 01, p. 92-97, 2010

Sena, Edite Lago da Silva ; Gonçalves, Lucia Hisako Takase ; **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J** ; Carvalho, Patrícia Anjos Lima ; Reis, Helca Franciulli Teixeira . Analítica da ambiguidade: estratégia metódica para a pesquisa fenomenológica em saúde. Revista Gaúcha de Enfermagem (Online), v. 31, p. 2-22, 2010.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; MULLER-GRANZOTTO, R. L. . Temporalité dans le champ clinique: phénoménologie du self. Les Cahiers de Gestalt-thérapie, v. 1, p. 39-82, 2009.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; MULLER-GRANZOTTO, R. L. . Clínica dos ajustamentos psicóticos: uma proposta a partir da Gestalt-terapia. IGT na Rede, v. 5, p. 8, 2008.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; MULLER-GRANZOTTO, R. L. . Perls leitor de Freud, Goldstein e Friedlaender e os primeiros ensaios em direção a uma psicoterapia gestáltica. Estudos e Pesquisas em Psicologia (Online), v. 7, p. 1, 2007.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; MULLER-GRANZOTTO, M. J. . Estilo gestáltico de intervenção nos ajustamentos neuróticos. IGT na Rede, v. 4, p. Artigo 6, 2007.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; MULLER-GRANZOTTO, R. L. . Gênese fenomenológica da noção de gestalt. IGT na Rede, v. 1, p. 2, 2004.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; MULLER-GRANZOTTO, R. L. . Self e temporalidade. IGT na Rede, v. 1, p. 6, 2004.

Livros Publicados/Traduzidos

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Inclusão Psicossocial na Cultura. 1. ed. Florianópolis, Granzotto Publicações, 2014. v. 1. 142p .

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; MULLER-GRANZOTTO, R. L. . Biopoder, Totalitarismo y la Clínica del Sufrimiento. 1. ed. SP, Summus, 2013. v. 1. 191p .

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; MULLER-GRANZOTTO, R. L. . Psicosis y creación. 1. ed. SP, Summus, 2013. v. 1. 320p .

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; MULLER-GRANZOTTO, R. L. . Clínicas Gestálticas - Sentido ético, político e antropológico da teoria do self. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2012. v. 2.000. 303p .

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; MULLER-GRANZOTTO, R. L. . Psicose e Sofrimento. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2012. v. 1. 455p .

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; MULLER-GRANZOTTO, R. L. . Fenomenologia e Terapia Gestáltica. 1. ed. Santiago: Quatro Vientos, 2009. v. 1. 366p .

MULLER-GRANZOTTO, M. J. ; GRANZOTTO, R. L. ; **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J** . Fenomenologia e Gestalt-terapia. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2007. v. 1. 366p .

Capítulos de livros publicados

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Ensaio sobre Merleau-Ponty, sua leitura de Freud e a Gestalt-terapia. In: CAMINHA, Iraquitã de Oliveira; Abath, André. (Org.). Merleau-Ponty e a Psicologia. 1ed.São Paulo: LiberArt, 2017, v. 1, p. 81-94

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Estratégias de intervenção clínica no acompanhamento gestáltico a sujeitos de formações psicóticas em ajustamentos de busca ou em condições de surto. In: MARCUS CÉZAR BELMINO. (Org.). Gestalt-terapia e atenção psicossocial. 1ed.FORTALEZA: PREMIUS, 2015, v. 01, p. 85-97.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Inclusão, culturas e diferenças psicossociais, In: MÜLLER, M. J. (Org.). Inclusão Psicossocial na Cultura. 1ed. Florianópolis (SC): Granzotto Publicações, 2014, v. 1, p. 12-21.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Esquize e pulsão: o olhar segundo Merleau-Ponty. In: Iraquitã Caminha. (Org.). Merleau-Ponty em João Pessoa. 01ed.João Pessoa: UFPB, 2012, v. 01, p. 45-73.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Comportamento, expressão e subjetividade: Merleau-Ponty e a psicanálise. In: Monclar Valverde. (Org.). Merleau-Ponty em Salvador. 1ed.Salvador: Arcádia, 2008, v. 1, p. 131-152.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; GRANZOTTO, R. L. . Verbete Aqui-Agora. In: D'ACRI, Gladys; LIMA, Patrícia; ORGLER, Scheila. (Org.). Gestaltês: dicionário de Gestalt-terapia. 1ed.São Paulo: Summus Editorial, 2007, v. 1, p. 24-26.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; GRANZOTTO, R. L. . Verbete Configuração. In: D'ACRI, Gladys; LIMA, Patrícia; ORGLER, Scheila. (Org.). Gestaltês: dicionário de Gestalt-terapia. 1ed.São Paulo: Summus Editorial, 2007, v. 1, p. 48-50.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; GRANZOTTO, R. L. . Verbete Fenomenologia. In: D'ACRI, Gladys; LIMA, Patrícia; ORGLER, Scheila. (Org.). Gestaltês: dicionário de Gestalt-terapia. 1ed.São Paulo: Summus Editorial, 2007, v. 1, p. 110-112.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Gênese das funções e dos modos de ajustamento no universo infantil à luz da teoria do self. In: XII Encontro da Abordagem e IX Congresso Nacional de Gestalt Terapia, 2009, Vitória - ES. Gestalt Terapia na contemporaneidade, 2009.

Resumos publicados em anais de congressos

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Clínica gestáltica de la psicosis. In: Undécimo Congreso Bienal de la Asociación Americana de Terapia Gestalt, 2012, Puebla - México. Anais del Congreso de la AAGT - 2012. Puebla - México: Editora da AAGT, 2012. v. 1. p. 11-11

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Psicosis como ajuste creador. In: I Congreso Peruano Nacional e Internacional de Terapia Gestalt, 2012, Lima. I Congreso Peruano Nacional e Internacional de Terapia Gestalt, 2012.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Psicose como ajustamento de busca. In: V Encontro Norte Nordeste de Gestalt-terapia, 2012, Beberibe. V Encontro Norte Nordeste de Gestalt-terapia, 2012.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Função Isso: corpo e excitamento. In: V Encontro Norte Nordeste de Gestalt-terapia, 2012, Beberibe. V Encontro Norte Nordeste de Gestalt-terapia, 2012.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. O que é uma clínica. In: I Congresso Catarinense de Psicologia Científica e Profissão, 2011, Florianópolis. Anais do I Congresso Catarinense de Psicologia Ciência e Profissão. Florianópolis - SC: Conselho Federal de Psicologia - Regional 12, 2011. v. 1. p. 32-32.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Ajustamentos psicóticos à luz da teoria gestáltica do self. In: X Congresso Internacional de Gestalt/ III Congresso Latino de Gestalt, 2007, Córdoba. Anais do X Congresso Internacional de Gestalt/iii Congresso Latino de Gestalt. Buenos Aires: AGBA, 2007. v. 1. p. 340-341.

Em História, Memória e Subjetividade

Artigos em periódicos

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Três registros da experiência da alteridade, segundo Merleau-Ponty. In: Iraquitan de Oliveira Caminha e Terezinha Petrucia da Nóbrega. (Org.). *Compêndio Merleau-Ponty*. 01ed.São Paulo: LiberArs, 2016, v. 01, p. 123-134.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. ESQUISSE ET PULSION: LE REGARD SELON MERLEAU-PONTY. *Chiasmi Internacional*, v. 14, p. 115-135, 2013.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Outrem em Husserl e em Merleau-Ponty. In: César Augusto Battisti. (Org.). *Às voltas com a questão do sujeito - posições e perspectivas*. Toledo: Edunioeste, 2010, v. 01, p. 335-358.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Merleau-Ponty e Lacan: a respeito do estranho. *Adverbium (Campinas. Online)*, v. 3, p. 03-17, 2008.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.; MULLER-GRANZOTTO, M. J. . Pensamento crítico e crítica lacaniana: saber e mal-estar. *Natureza Humana*, v. 8, p. 121-126, 2006.

MULLER-GRANZOTTO, M. J. ; MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. . Merleau-Ponty leitor de Freud. *Natureza Humana*, v. 7, p. 399-432, 2005.

Capítulos de livro publicados

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Merleau-Ponty e Lacan: a respeito do outro. In: Ricarod Timm de Souza; Nythamar Fernandes de Oliveira. (Org.). *Fenomenologia Hoje III - Bioética, Biotecnologia e Biopolítica*. 01ed.Porto Alegre - RS: Edipucrs, 2008, v. 01, p. 431-452.

Resumos publicados em anais de congressos

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Saber crítico e a crítica do saber em Lacan. In: I Congresso Internacional de Filosofia da Psicanálise, 2005, São Paulo. *Anais do I Congresso Internacional de Filosofia da Psicanálise*. São Paulo: PUCSP, 2005. v. 1. p. 10-10.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. O problema do Outro em Merleau-Ponty e Lacan. In: II Encontro do GT de Filosofia Francesa Contemporânea, 2005, Curitiba. *II Encontro do GT de Filosofia Francesa*, 2005. v. 1.

Em Textualidades Híbridas

Artigos em periódicos

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Nem estética nem inestética, a escuta psicanalítica às vozes da arte. *Revista Dissertatio de Filosofia*, v. 43, p. 61-80, 2016.

MULLER, M. J.; MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. A esquizo do olho e do olhar na arte: Lacan leitor de Merleau-Ponty. *Sofia (Vitória)*, v. 4, p. 393-406, 2015.

Livros publicados/organizados ou edições

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.; SILVA, C. A. (Org.) Merleau-Ponty em Florianópolis. 1. ed. Porto Alegre: FI, 2015. v. 01. 399p .

Capítulos de livro

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Gestalt como filosofia da Carne e os três registros da experiência: imaginário, simbólico e real. In: CLAUDINEI APARECIDO DE FREITAS SILVA; MARCOS JOSÉ MÜLLER. (Org.). Merleau-Ponty em Florianópolis. 1ed. Porto Alegre: FI, 2015, v. 1, p. 359-392.

4. Efeitos da produção bibliográfica no País e exterior

É pretensioso mensurar os efeitos que os textos por mim escritos possam ter desencadeado. Ao menos, posso dizer que eles me valeram a ocasião de registrar e transmitir os diferentes momentos de meu ensino, da minha pesquisa e da extensão em que estive engajado, além de abrirem frentes de interlocução com diferentes grupos no Brasil e nalguns países europeus e latino-americanos.

No Brasil, gosto de destacar, primeiramente, que muitas dissertações e teses, além daquelas por mim orientadas, serviram-se de minhas pesquisas para levarem a frente a fortuna crítica e o trabalho de criação a partir da obra de Merleau-Ponty. Minha tese de doutorado, depois publicada com o título “Merleau-Ponty acerca da expressão” (Porto Alegre, Edipucrs, 2001), ainda hoje é reconhecida como um marco para se compreender os efeitos ontológicos da pesquisa que Merleau-Ponty empreendeu no limiar entre a filosofia transcendental, as ciências empíricas e as artes. A discussão gerada por meu livro ensejou, inclusive da minha parte, a publicação de uma série de artigos, em que precisei defender ou rever interpretações lá formuladas.

Ademais, por refletiram minha pesquisa e as formações complementares que ela exigiu, especialmente no campo da Psicologia Clínica e da Psicanálise, meus textos favoreceram a consolidação de uma forma de se interpretar a obra de Merleau-Ponty mais além do campo da Filosofia. Meus textos renderam convites para bancas, eventos e novas publicações em diferentes áreas, como na Psicanálise, na Psicologia, na Educação, na Educação Física, nas Artes Plásticas e na Literatura. Talvez por conta disso, em 2013, fui convidado pelo editor chefe da principal revista especializada na discussão da obra merleau-pontyana, a revista *Le Chiasme*, editada

em Roma, Paris e Londres, para publicar um dossiê sobre o estado da minha pesquisa, com enfoque na articulação que busquei fazer entre as reflexões de Merleau-Ponty e Jacques Lacan.

Do mesmo modo, meus textos mais voltados à Gestalt-terapia - e que trataram da incorporação de algumas matrizes merleau-pontyanas junto à produção bibliográfica do principal autor da Gestalt-terapia, a saber, Paul Goodman - despertaram o interesse dos centros formadores de Gestalt-terapia no Brasil e no exterior. À medida que participava dos congressos e eventos internacionais, era convidado a publicar minhas ideias, bem como a traduzir as obras originalmente escritas em português. Entre 2009 e 2013, além de um importante artigo publicado na principal revista de Gestalt-terapia da França (*Les Cahiers de Gestalt-therapie*), verti ao espanhol três de meus principais livros (*Fenomenologia y Terapia Gestalt*, *Psicosis y Creación*, bem como a obra *Biopoder, Totalitarismo y la Clínica del Sufrimiento*) escritos em parceria com Rosane Granzotto, os quais continuam sendo vendidos na Espanha, México, Argentina, Colômbia, Chile, Peru, dentre outros. Como efeito da difusão de minha obra, recebi um honroso convite para, em 2013, ministrar um seminário para a maior sociedade de Gestalt-terapia no mundo, a saber, a *Asociación Española de Terapia Gestalt*, em Madrid. Nos dias de hoje, em várias universidades e centros de formação de clínicos gestálticos no exterior, especialmente na Argentina, na Espanha e no México, minha produção textual é utilizada como fonte bibliográfica de referência.

No Brasil, em especial, meu esforço para produzir - a partir da Gestalt-terapia e da Psicanálise - tecnologias de promoção de saúde, que tivessem aplicabilidade nos serviços públicos, foi muito bem recebido pelo público em geral. Meus estudos sobre a fenomenologia e a psicanálise das psicoses, bem como sobre a prática do acompanhamento terapêutico, além de subsidiarem projetos sociais de inclusão de sujeitos que protagonizam formações psicóticas, prestaram-se à formação e capacitação de agente públicos e profissionais da área da saúde.

Por fim, cumpre destacar que minha produção bibliográfica, debatida em uma série de eventos e grupos de pesquisa do qual faço parte não apenas na UFSC (Núcleo de Investigações Metafísicas, Núcleo de Psicanálise, Fenomenologia e Gestalt), mas também junto a ANPOF (Filosofia Francesa Contemporânea; Filosofia e Psicanálise), contribuiu para a consolidação das linhas de pesquisa e das áreas de concentração dos programas de pós-graduação em que atuo.

Capítulo 3: Projetos de Pesquisa [SEP]

1. Os projetos

Em 2001, quando retornei à Florianópolis, dei seguimento as pesquisas que, antes mesmo de afastar-me para a formação doutoral, eu já desenvolvia junto ao Departamento de Filosofia da UFSC. Em cada uma delas, busquei articular as referências teóricas que me mobilizaram a buscar desenvolver um modelo ontológico aberto, (in)formal, para se pensar a articulação dos diferentes registros vigentes em uma narrativa sobre a experiência em sentido amplo.

De 2001 a 2004

Merleau-Ponty e a Psicanálise

Descrição geral: Estabelecer o vínculo entre i) a *teoria da expressão*, por cujo meio Merleau-Ponty descreve a *instituição* dos diversos domínios de experiência e respectivos *valores expressos* e ii) o conceito psicanalítico de inconsciente, o qual figura em diversos textos merleau-pontyanos, sobretudo nos que procuram esclarecer o parentesco entre nossas experiências de *ordem vital* e nossas experiências de *ordem simbólica*, destacadamente, nos textos *Structure du comportement* (MERLEAU-PONTY, 1942); *Phénoménologie de la perception* (MERLEAU-PONTY, 1945) e *Le visible et l'invisible* (MERLEAU-PONTY, 1961).

Publicação dos principais resultados:

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Privilégio e ardil da fala na consecução da reflexão crítica segundo Merleau-Ponty. Revista Portuguesa de Filosofia, BRAGA - PORTUGAL, v. 58, n.01, p. 119-139, 2002.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Itinerário da problemática da expressão na filosofia merleau-pontyana: continuidades e descontinuidades. Revista Latinoamericana de Filosofia, Buenos Aires - Argentina, v. XXVIII, n.1, p. 55-80, 2002.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Restituição do mundo da percepção e arqueologia da reflexão crítica. Kriterion, Belo Horizonte - MG, v. XLII, n.102, p. 29-57, 2001.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Reflexão estética e intencionalidade operante. Manuscrito (UNICAMP), Campinas - SP, v. XXIV, n.2, 2001.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Leitura merleau-pontyana da teoria fenomenológica da expressão. Veritas (Porto Alegre), Porto Alegre - RS, v. 46, n.2, p. 213-222, 2000.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. A fundamentação da eguidade pura e o problema da intersubjetividade em Husserl. Sociais e Humanas, Santa Maria - RS, v. 6, n.1, p. 63-80, 1991.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Merleau-Ponty acerca da expressão. 1ª. ed. Porto Alegre - RS: EDIPUCRS, 2001. v. 1. 344p .

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Expressão Fenomenológica e Ontologia. In: Alberto O. Cupani, César A. Mortari. (Org.). Linguagem e Filosofia. 1ed. Florianópolis: UFSC-NEL, 2002, v. 6, p. 98-106.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Leitura merleau-pontyana da teoria fenomenológica da expressão. In: Ricardo Timm; Nythamar de Oliveira. (Org.). Fenomenologia hoje. 1ed. Porto Alegre - RS: Edipucrs, 2001, v. 129, p. 235-245.

De 2004 a 2006

Merleau-Ponty leitor de Kurt Goldstein: fisiologia e comportamento

Descrição geral: Delimitar, nos vários textos em que se ocupou da obra do neurofisiologista e psicoterapeuta Kurt Goldstein, possíveis referenciais a partir dos quais Merleau-Ponty pôde estabelecer um uso ontológico da noção de “Gestalt” e sua aplicabilidade para se pensar a orientação fenomenológica presente nas teorias de base da Gestalt-terapia.

Publicação dos principais resultados:

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Típica ou criação: o problema da universalidade à luz da teoria merleau-pontyana da expressão. In: Anderson Gonçalves, Débora Morato Pinto, Luiz Damon Santos Moutinho, Paulo Vieira Neto, Rodrigo Brandão. (Org.). Questões de filosofia contemporânea. 1ed. São Paulo e Curitiba: Edusp e Editora da UFPR, 2006, v. 1, p. 157-170.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; MULLER-GRANZOTTO, M. J. . Expressão e Reversibilidade. In: PINTO, Débora Morato; MARQUES, Rodrigo Viera. (Org.). Fenomenologia da Experiência. 1ed. Goiânia: Editora da UFG, 2007, v. , p. 223-241.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; MULLER-GRANZOTTO, R. L. . Perls leitor de Freud, Goldstein e Friedlaender e os primeiros ensaios em direção a uma psicoterapia gestáltica. Estudos e Pesquisas em Psicologia (Online), v. 7, p. 1, 2007.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; MULLER-GRANZOTTO, M. J. . Estilo gestáltico de intervenção nos ajustamentos neuróticos. IGT na Rede, v. 4, p. Artigo 6, 2007.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; MULLER-GRANZOTTO, R. L. . Gênese fenomenológica da noção de gestalt. IGT na Rede, v. 1, p. 2, 2004.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; MULLER-GRANZOTTO, R. L. . Self e temporalidade. IGT na Rede, v. 1, p. 6, 2004.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; MULLER-GRANZOTTO, R. L. . Fenomenologia e Terapia Gestáltica. 1. ed. Santiago: Quatro Vientos, 2009. v. 1. 366p .

MULLER-GRANZOTTO, M. J. ; GRANZOTTO, R. L. ; **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Fenomenologia e Gestalt-terapia. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2007. v. 1. 366p .

2007 -2009

Merleau-Ponty e Lacan acerca do Outro

Descrição geral: Investigar, nos escritos merleau-pontyanos que tratam do problema da percepção do outro e do diálogo, elementos a partir dos quais seja possível uma avaliação crítica das interpretações que caracterizam a filosofia da intersubjetividade de Merleau-Ponty como o antípoda da teoria lacaniana sobre a função do Outro. Caracterizar as principais diferenças entre a forma como Merleau-Ponty trata do problema do outro nos textos anteriores a 1945 e nos textos posteriores a essa data. - Delimitar, no contexto do Seminário 11 de Jacques Lacan, a função do Outro na constituição do sujeito da psicanálise. - Estabelecer as múltiplas relações entre a noção lacaniana de Outro e a noção freudiana de Unheimlich. - Discutir a interpretação de Jacques-Alain Miller, dentre outros, sobre o ?valor imaginário? das noções com as quais Merleau-Ponty tenta caracterizar a ?familiaridade? entre o vidente, o semelhante e o mundo.

Publicação dos principais resultados:

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Três registros da experiência da alteridade, segundo Merleau-Ponty. In: Iraquitã de Oliveira Caminha e Terezinha Petrucia da Nóbrega. (Org.). Compêndio Merleau-Ponty. 01ed.São Paulo: LiberArs, 2016, v. 01, p. 123-134.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. ESQUISSE ET PULSION: LE REGARD SELON MERLEAU-PONTY. Chiasmi Internacional, v. 14, p. 115-135, 2013.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Merleau-Ponty e Lacan: a respeito do estranho. Adverbum (Campinas. Online), v. 3, p. 03-17, 2008.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Merleau-Ponty e Lacan: a respeito do outro. In: Ricard Timm de Souza; Nythamar Fernandes de Oliveira. (Org.). Fenomenologia Hoje III - Bioética, Biotecnologia e Biopolítica. 01ed.Porto Alegre - RS: Edipucrs, 2008, v. 01, p. 431-452.

2009-2012

Percepção do Outro e a gênese das funções de campo nas relações infantis segundo Merleau-Ponty

Descrição: investigar, nos escritos merleau-pontyanos que tratam do problema da percepção do outro e de sua importância para a gênese social das funções psíquicas na criança, bem como na literatura psicológica e psicanalítica a respeito do desenvolvimento infantil e com a qual Merleau-Ponty dialoga, elementos a partir dos quais seja possível estabelecer a gênese social das funções de campo descritas na antropologia filosófica que orienta a prática clínica gestáltica

Publicação dos principais resultados:

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Rudimentos para una teoría de génesis social de las funciones del self y de los ajustes creadores en el universo infantil. Revista de Terapia Gestalt - AETG, v. 1, p. 111-132, 2012.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.; MULLER-GRANZOTTO, R. L. Temporalidad en el campo clínico: fenomenología del self. Revista de Terapia Gestalt, v. 2, p. 80-101, 2011.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Clínica de los ajustes psicóticos. Una propuesta a partir de la Terapia Gestalt. Revista de Terapia Gestalt, v. 01, p. 92-97, 2010

Sena, Edite Lago da Silva ; Gonçalves, Lucia Hisako Takase ; **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J** ; Carvalho, Patrícia Anjos Lima ; Reis, Helca Francioli Teixeira . Analítica da ambiguidade: estratégia metódica para a pesquisa fenomenológica em saúde. Revista Gaúcha de Enfermagem (Online), v. 31, p. 2-22, 2010.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Outrem em Husserl e em Merleau-Ponty. In: César Augusto Battisti. (Org.). Às voltas com a questão do sujeito - posições e perspectivas. Toledo: Edunioeste, 2010, v. 01, p. 335-358.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; MULLER-GRANZOTTO, R. L. . Temporalité dans le champ clinique: phénoménologie du self. Les Cahiers de Gestalt-thérapie, v. 1, p. 39-82, 2009.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Inclusão Psicossocial na Cultura. 1. ed. Florianópolis, Granzotto Publicações, 2014. v. 1. 142p .

2012-2015

Temporalidade e Gestalt segundo Merleau-Ponty

Descrição: Investigar, nos discursos clínicos da Gestalt-terapia, especialmente junto àqueles formulados a partir da teoria do self, o uso que seus fundadores fizeram da noção husserliana de temporalidade, da crítica merleau-pontyana a Husserl, de sorte a inventariar a relação estrita que podemos reconhecer para os significantes “Gestalt” e “Temporalidade”. OBJETIVOS ESPECÍFICOS Para a linha de Pesquisa Ontologia e Fenomenologia - Demarcar a crítica husserliana à teoria do tempo em Brentano; - Delimitar a vinculação entre as noções de intencionalidade e temporalidade na obra ?Lições para uma fenomenologia da consciência interna do tempo? de Husserl; - Compreender a leitura merleau-pontyana da teoria de Husserl, tal como esta leitura se apresenta na obra *Fenomenologia da Percepção* - Destacar, nas notas de trabalho ao *Visível e o Invisível*, as críticas de Merleau-Ponty às teses sobre a temporalidade defendidas na obra *Fenomenologia da Percepção* - Discriminar a tríplice forma de definir a temporalidade e seu vínculo com a noção de Gestalt. Para a linha de Pesquisa Ontologia, Mente e Metapsicologia - Delimitar o uso da teoria husserliana do tempo vivido nos discursos de fundação da Gestalt-terapia - Apurar em que sentido este uso escapa ou corrobora a crítica merleau-pontyana, - Definir de que maneira a Gestalt-terapia relaciona os significantes temporalidade e Gestalt; - Discutir como a Gestalt-terapia lê a Merleau-Ponty, especialmente nos escritos de seu principal teórico, o filósofo e literato Paul Goodman.

Publicação dos principais resultados:

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Merleau-Ponty e a leitura gestáltica da teoria husserliana da temporalidade. Veritas (Porto Alegre. Impresso), v. 58, p. 499-527, 2014.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J . Ética, política y antropología de la praxis clínica concebida a la luz de la teoría del self. Cuadernos Gestalt, v. 3, p. 14-37, 2013.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Inclusão Psicossocial na Cultura. 1. ed. Florianópolis, Granzotto Publicações, 2014. v. 1. 142p .

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; MULLER-GRANZOTTO, R. L. . Biopoder, Totalitarismo y la Clínica del Sufrimiento. 1. ed. SP, Summus, 2013. v. 1. 191p .

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; MULLER-GRANZOTTO, R. L. . Psicosis y creación. 1. ed. SP, Summus, 2013. v. 1. 320p .

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; MULLER-GRANZOTTO, R. L. . Clínicas Gestálticas - Sentido ético, político e antropológico da teoria do self. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2012. v. 2.000. 303p .

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; MULLER-GRANZOTTO, R. L. . Psicose e Sofrimento. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2012. v. 1. 455p .

2015- Atual

Gestalt como Filosofia da Carne e os três registros da experiência: imaginário, simbólico e real

Descrição: Investigar, nas obras de Merleau-Ponty e em sua fortuna crítica, em que sentido a noção de Carne e suas diferentes dimensões podem ser pensadas em termos gestálticos. Interessa-nos, especialmente, esclarecer como o sensível, o simbólico e o imaginário (entendidos como três registros distintos a partir dos quais se pode descrever a experiência em sentido amplo) estão pensados gestalticamente numa mesma filosofia da Carne. OBJETIVOS ESPECÍFICOS Para a linha de Pesquisa Ontologia e Fenomenologia - Estabelecer a gênese do uso merleau-pontyano da noção de Gestalt a partir da filosofia de Franz Brentano e da filosofia fenomenológica de Edmund Husserl . Para a linha de Pesquisa Fundamentos de Psicologia e Psicanálise - Delimitar o parentesco e o distanciamento entre o uso merleau-pontyano e o uso gestaltista da noção de Gestalt - Investigar a importância e incidência da noção de Gestalt na leitura merleau-pontyana da teoria freudiana das pulsões - Investigar em que sentido as categorias de simbólico, real e imaginário receberam, em Merleau-Ponty mereceram uma leitura gestálticas - Determinar o distanciamento e a proximidade entre a teoria gestálticas dos três registros da experiência e a teoria lacaniana dos três registros do inconsciente.

Publicação dos principais resultados:

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Nem estética nem inestética, a escuta psicanalítica às vozes da arte. Revista Dissertatio de Filosofia, v. 43, p. 61-80, 2016.

MULLER, M. J.; **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** A esquite do olho e do olhar na arte: Lacan leitor de Merleau-Ponty. Sofia (Vitória), v. 4, p. 393-406, 2015.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; SILVA, C. A. (Org.) Merleau-Ponty em Florianópolis. 1. ed. Porto Alegre: FI, 2015. v. 01. 399p .

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Gestalt como filosofia da Carne e os três registros da experiência: imaginário, simbólico e real. In: CLAUDINEI APARECIDO DE FREITAS SILVA; MARCOS JOSÉ

MÜLLER. (Org.). Merleau-Ponty em Florianópolis. 1ed. Porto Alegre: FI, 2015, v. 1, p. 359-392.

2. Formação complementar

Fundamental em minhas pesquisas era a interlocução com as narrativas clínicas, principalmente as psicanalíticas, que eu frequentava na condição de analisando desde a época da minha graduação de licenciatura em Filosofia, com habilitação em Psicologia, realizada na Universidade Federal de Santa Maria. Inclusive no mestrado e no doutorado, essa interlocução entre as narrativas filosóficas de Merleau-Ponty e as narrativas clínicas, que agora também incluíam essa versão gestáltica da psicanálise que se chama Gestalt-terapia, foi algo marcante, a seara específica em que eu poderia compreender o desenvolvimento e aplicabilidade daquele modelo ontológico aberto proposto pelo filósofo regente de minha pesquisa. Essa foi a principal razão para que, entre os anos 2003 e 2006, eu ampliasse meu contato com as discussões técnicas produzidas por psicanalistas e gestalt-terapeutas, o que significou minha decisão de cursar, paralelamente ao seguimento da minha análise, dois outros cursos, uma nova graduação e um curso de especialização profissional em clínica.

A graduação, em questão, foi a de Psicologia, formação do Psicólogo. Por não poder ter outro vínculo com a UFSC, eu a cursei numa instituição particular, a Unisul, campus de Palhoça, entre os anos de 2003 e 2006, com recursos próprios. Uma imersão numa instituição de ensino superior privada, com uma respeitável história, que aderiu às políticas de inclusão patrocinadas pelo governo federal à época, em que funcionava um curso moderno, um dos primeiros a aderir às novas diretrizes para recomposição dos currículos de Psicologia no País recomendadas pelo Ministério da Educação e pelo Conselho Federal de Psicologia. Durante o curso, tive a possibilidade de fazer vários estágios, tanto no programa de clínica modelo da instituição, quanto em clínicas de instituições conveniadas, como o Instituto Gestalten. Vale destacar minha atuação junto Centro de Atenção Psicossocial da Palhoça, em que permaneci mais de dois anos, estagiando em diferentes frentes, que me valeram muito aprendizado. Meu trabalho de conclusão de curso estava diretamente relacionado à pesquisa que desenvolvia à época, precisamente, a leitura que Merleau-Ponty fez da obra do neurofisiologista Kurt Goldstein. A obra desse neurofisiologista, objeto de muitos estudos da parte de Merleau-Ponty e também de Lacan, permitia-me, ademais, estabelecer uma nova chave de leitura da Gestalt-terapia. Afinal, a forma como Goldstein entendeu a noção de Gestalt foi decisiva não só para Merleau-Ponty, mas, especialmente, para os fundadores da Gestalt-terapia, os quais trabalhavam com Goldstein. A teoria de base da Gestalt-terapia, a saber, a teoria do self, bem como a utilização dessa teoria para se pensar as narrativas neuróticas, estavam fundamentadas nas ideias de Goldstein. E eis por que, em consonância com minha pesquisa, escrevi um trabalho de conclusão de curso sobre o que, a partir de Goldstein, os gestalt-terapeutas chamavam de ajustamentos neuróticos. Esse trabalho foi depois incorporado no livro “Fenomenologia e Gestalt-terapia”, o qual, já em sua terceira edição português, alcançou uma quarta edição em língua espanhola.

Paralelamente ao curso de graduação Psicologia, nesse período, fui admitido no Instituto Gestalten, em Florianópolis, núcleo formador de Especialistas em

Psicologia Clínica pelo Conselho Federal de Psicologia. Nessa instituição, também com os custos bancados por mim, cursei o curso de especialização, o qual, além de uma ampla experiência de escuta clínica voltada a indivíduos e a grupos, facultou-me aprofundar e elaborar teoricamente minha participação como analista e acompanhante terapêutico no Centro de Atenção Psicossocial na Palhoça. O aprendizado no curso ajudou-me a pensar em que termos as narrativas fenomenológicas e psicanalíticas corroboravam as políticas de Estado para acolhimento e tratamento de sujeitos que protagonizavam formações psicóticas de toda ordem. O trabalho de conclusão da especialização versou sobre os ajustamentos psicóticos e serviu de base para publicações relacionadas às pesquisas que viria a fazer na continuidade.

3. Cooperações internacionais

Meu trabalho de pesquisa foi discutido em diversos ambientes, especialmente em congressos e encontros vinculados aos grupos de pesquisa e associações profissionais ligadas à prática e a pesquisa em Filosofia, psicanálise e gestalt-terapia. E, como decorrência da tradução de alguns de meus livros ao espanhol (especialmente *Fenomenología y terapia gestalt* e *Psicosis y creación*), bem como da publicação do livro *Biopoder, totalitarismo y la clínica del sufrimiento*, além de inúmeros artigos em espanhol e alguns em francês, minha pesquisa em torno da articulação da fenomenologia e das clínicas psicoanalítica e gestálticas gerou parcerias de trabalho com algumas instituições estrangeiras. Esse é o caso da *Aagt (American association of gestalt-therapy)*, da *Aetg (Asociación española de terapia gestalt)*, da *Agba (Asociación de gestalt terapia de Buenos Aires)*, da *Asociación de Terapia Gestalt de Peru*, da *Asociación mexicana de Terapia Gestalt*, da *Universidad Nexum* de México, além de inúmeros Centros de Formação de Gestalt na Europa e América Latina. Recebi vários convites para publicar nas revistas destas instituições, bem como para participar de eventos e ministrar mini-cursos, em que pude difundir minhas pesquisas.

4. Núcleos de pesquisa no Brasil

Tive a oportunidade de discutir minha pesquisa em diferentes núcleos brasileiros, dos quais participo há muitos anos. Primeiramente, vale destacar minha participação no Núcleo de Investigações Metafísicas (NIM), registrado junto ao CNPq como um dos núcleos de pesquisa do programa de pós-graduação em Filosofia da UFSC. Até recentemente, alternei-me na função de coordenador e subcoordenador do referido núcleo, o qual integra meus colegas de área e nossos respectivos orientados. Nas diferentes atividades do Núcleo, o que inclui colóquios de arte, simpósios e congressos de hermenêutica e filosofia merleau-pontyana, bem como junto as muitas bancas de alunos orientados por membros do núcleo, tive a oportunidade de conhecer, apresentar e assimilar críticas relativas ao destino de minhas pesquisas, inclusive junto aos textos de meus orientados. Inserido dentro do escopo do NIM, dirijo um projeto que visa abrir um espaço de interlocução entre meus orientados e os profissionais que atuam nas clínicas psicanalítica e gestáltica. Tal projeto denomina-se Núcleo de Estudos em Fenomenologia, Psicanálise e Gestalt. Semestralmente,

organizamos projetos de extensão, alguns abertos outros restritos a convidados, em que organizamos diferentes seminários de estudo de textos e práticas protagonizadas por profissionais clínicos.

Relativamente a minha participação na Associação de Pós-Graduação em Filosofia (ANPOF), quero destacar minha colaboração em duas frentes de trabalho. Por um lado, colaboro com o grupo de trabalho (GT) em Filosofia Francesa Contemporânea . Particpei da maioria dos encontros promovidos por esse GT, onde tive a chance de mostrar o estado da arte da minha produção em torno da obra de Merleau-Ponty. Por outro lado, colaboro com o grupo de trabalho (GT) em Filosofia e Psicanálise. Fui convidado a participar de várias mesas de debate organizadas por ocasião dos encontros do grupo, que muito ajudou-me a pensar os limites de uma discussão filosófica de narrativas metapsicológicas advindas da prática clínica.

Capítulo 4: Projetos de Extensão

1. Presença na comunidade e apoio às políticas de promoção de saúde e inclusão social

Uma das preocupações constantes de minha trajetória acadêmica até aqui foi certificar-me de que meu ensino e minha pesquisa tivessem um efeito concreto junto às comunidades e políticas públicas, especialmente junto àquelas voltadas à promoção de saúde e inclusão social. Nesse sentido, divido meu trabalho de extensão em duas frentes. A primeira delas, tem que ver com a difusão de temas filosóficos e psicanalíticos. A segunda delas, com a realização de ações sociais de voltadas à promoção da saúde e inclusão social.

Relativamente à primeira frente, durante toda minha trajetória acadêmica na UFSC, procurei organizar um espaço aberto à comunidade, de discussão de conceitos e problemas levantados em minhas pesquisas. Nessas atividades, sempre busquei a colaboração de parceiros e colegas que me ajudassem a debater as propostas. Parte dessas atividades tinham como alvo a difusão de discussões filosóficas em fenomenologia. Outra parte, todavia, tinha como alvo convidar profissionais da área que pudessem ministrar cursos de iniciação em literatura psicanalítica.

Quanto à segunda frente em meus trabalhos de extensão, mais além de cursos abertos de difusão de temas filosóficos e psicanalíticos de interesse social, busquei organizar e implementar projetos voltados a públicos específicos, cuja característica marcante era a associação entre uma gama de vulnerabilidades, principalmente psíquicas e sociais. Meu interesse era, por um lado, a atenção direta a pessoas em condições psíquicas vulneráveis e desassistidas pela ação do estado e das instituições não-governamentais. Por outro, queria levar aos profissionais de saúde e de assistência social algumas tecnologias de intervenção respaldadas em estudos filosóficos e clínicos que favorecessem a melhor implantação das políticas públicas.

No que diz respeito ao meu primeiro interesse (nessa segunda frente), gostaria de destacar os projetos sociais de inclusão a partir das artes integradas e da Filosofia. Esse é o caso do projeto intitulado “Inclusão Psicossocial na Cultura”, o primeiro projeto em saúde aprovado junto ao Ministério da Cultura. Tal projeto visava os sujeitos egressos de instituições de segurança e tratamento psiquiátrico, os quais, não obstante haverem retornado às suas comunidades, não encontravam forma de se integrarem às suas famílias e ao mercado de trabalho, permanecendo isolados e resistentes às intervenções dos centros de atenção psicossocial e de assistência social no município de Florianópolis. A partir do mapeamento fornecido pela Secretaria Municipal de Saúde, com o apoio do Caps e dos Cras da região metropolitana, buscamos 15 famílias onde vivem sujeitos nas condições acima descritas. Desenvolvemos, nessas famílias, cerca de 300 oficinas em artes integradas, o que resultou numa série de produtos artísticos e, principalmente, na integração desses sujeitos aos serviços de saúde e atenção social oferecidos pelo Município.

No que diz respeito ao segundo interesse (da segunda frente), promovi uma série de cursos de difusão de ideias e práticas sobre a promoção de saúde e inclusão social. Esses cursos tinham como base as pesquisas, publicações e práticas por mim dirigidas. A ideia era construir, com os profissionais de diferentes áreas, uma linguagem familiar e horizontal que lhes valesse uma comunicação mais efetiva, focada na consecução de projetos terapêuticos individuais que envolvessem a

participação das equipes multidisciplinares, a família e a própria comunidade.

2. Relação dos principais projetos de extensão desenvolvidos

1.

A LITERATURA NO ESPAÇO CLÍNICO: narrativas e discursos

Período: 28/02/2017 a dezembro 2017

Descrição: Depois de Freud, a clínica tornou-se um lugar ético cuja característica mais marcante consiste no fato de que, nela, se pode dizer tudo. No que ela se parece à literatura. Mas o que é a literatura? Conforme Derrida (1992, p. 38):

“Literatura como instituição histórica, com suas convenções, regras, etc., mas também essa instituição de ficção que dá, em princípio, o poder de dizer tudo, de desvencilhar-se das regras, de desloca-las, e, desse modo, instituir, inventar e também suspeitar da diferença tradicional entre natureza e instituição, natureza e lei convencional, natureza e história. Aqui deveríamos levantar questões jurídicas e políticas. A instituição da literatura no ocidente [maiuscula], em sua forma relativamente moderna, está ligada à autorização para se dizer tudo, e, sem dúvida também, à vinda de uma ideia moderna de democracia. Não que ela dependa de uma democracia no seu lugar, mas parece-me inseparável do que causa uma democracia, no sentido mais amplo (e, indubitavelmente, ele mesmo por vir) de democracia”. E se nos autorizássemos a pensar a clínica como espaço de transbordamento? Teríamos aí uma empresa literária? Esta é a principal questão proposta no presente estudo.

Objetivo: pensar a interface entre as narrativas produzidas no espaço clínico e a literatura enquanto instituição transgressora, eis aqui é objetivo da proposta de trabalho do Núcleo de Estudos em Fenomenologia, Psicanálise e Gestalt para o ano de 2017. Trata-se de compreender em que sentido, no espaço clínico, profissionais e usuários autorizam-se a transgredir os discursos que, implicitamente, organizam as narrativas que se fazem dizer e escutar. O que implica discutir em que termos, por conta de sua literalidade ou literatura, as narrativas clínicas são reinvenções dessa instituição primitiva, que chamamos de nossa subjetividade.

Situação: Concluído Natureza: Extensão.

Integrantes: Marcos José Müller - Coordenador.

2.

INTRODUÇÃO A LACAN II : o real, o simbólico e o imaginário

Período: maio a julho de 2017

Descrição: Neste projeto visamos apresentar, à comunidade em geral, noções introdutórias sobre os registros a partir dos quais articula-se o ensino lacanciano. Temos em vista à qualificação do público nessa temática como base para o futuro ingresso de interessados em estudos avançados junto aos programas de pós-graduação na UFSC, especialmente junto ao programa de Filosofia. Por meio de textos e aulas expositivas, queremos apresentar a trilogia estrutural real-simbólico-imaginário estabelecida por Lacan a partir de 1953

Conteúdo: ^[L]_[SÉP]em seu movimento de retorno a Freud, Lacan vai articular a construção psíquica freudiano com os três registros: Real, Simbólico e Imaginário. Esta tripartição estrutural será estabelecida por Lacan na conferência da fundação da Sociedade Francesa de Psicanálise, em 1953. Desde então, constitui-se como um campo operador dos conceitos fundamentais da teoria clínica lacaniana.^[L]_[SÉP]Vinte anos

após aquela conferência – 1974-75 – Lacan denominará um de seus seminários de RSI. Este seminário – livro XXII - desdobra-se em dois movimentos fundamental. No primeiro, Lacan fará um balanço em torno dos efeitos teóricos desses três registros. No segundo, ele tratará de reunir os três registros por meio do nó borromeano, unindo-os de modo indissolúvel na topologia dos nós.

Situação: Concluído Natureza: Extensão.
Integrantes: Marcos José Müller - Coordenador. Maria Aparecida Holthausen - Ministrante

3.

INTRODUÇÃO A LACAN I : o real, o simbólico e o imaginário

Período: agosto a dezembro de 2016

Descrição: trata-se de um curso de extensão aberto a comunidade em geral em que se propõe a apresentação e discussão das noções elementares que constituem a narrativa freudiana acerca do sujeito da psicanálise.

Conteúdo: para transmitir o modo de lidar com a singularidade humana fora de qualquer dualismo - corpo e mente, razão e emoção, significante e pulsão - Freud recorre a fragmentação do aparato psíquico. Esse movimento de construção, que simultaneamente é também de fragmentação, irá ser desdobrado em dois períodos da teoria freudiana. A construção do primeiro movimento – primeira tópica - começa a ser exposta no capítulo VII de *A interpretação dos sonhos, em 1900*, e se caracterizará por três instâncias: Inconsciente, Pré-Consciente e Consciente. Esta articulação será sucedida em 1920, por uma segunda tópica, elaborada em resposta aos problemas da psicose, que também irá se constituir em três instâncias psíquicas: Isso, Superego e Ego.

Situação: Concluído Natureza: Extensão.
Integrantes: Marcos José Müller - Coordenador. Maria Aparecida Holthausen - Ministrante

4.

GRUPO DE ESTUDOS EM FILOSOFIA FENOMENOLÓGICA FRANCESA

Período: Semestre 2016.2

Duração: 10 encontros^[1] (Carga Horária total 30 horas)

Horário: das 14:20 às 18 horas

Público alvo: projeto de extensão aberto e de apoio aos estudantes de graduação e pós-graduação com interesse em fenomenologia francesa.

Descrição: este é um projeto de extensão voltado para estudantes de graduação e pós-graduação interessados no estudo filosófico da fenomenologia francesa. Uma vez que a história do pensamento fenomenológico francês remonta à década do trinta (onde apresenta sua primeira recepção dos pensamentos de Edmund Husserl e Martin Heidegger), este grupo apresentará uma mostra representativa desta escola mediante problemas específicos, buscando constantemente fomentar o debate acerca das principais problemáticas decorrentes desta escola. Como objetivo primário, atentaremos à perspectiva de uma visão introdutória que permita iniciar à estudantes das ciências sociais e humanas; para então, em segunda instância, debater com representantes desta geração, discutindo junto a filósofos de gerações posteriores que aderiram à fenomenologia e outros de grande importância para o entendimento deste período.

Justificativa: Este projeto justifica-se não apenas pela relevância e atualidade de sua

temática dentro das correntes filosóficas fomentadas após o sec. XIX, mas também por sua ampla demanda dentro da própria academia. Dadas as problemáticas de nossa contemporaneidade, pode-se observar que as temáticas abordadas na corrente fenomenológica francesa se fazem atuais para compreender nossa época, seja pela via da ontologia, da percepção, do existencialismo, da política e da cultura em geral. Acreditamos que uma abordagem filosófica do tema possa possibilitar acesso a determinados conteúdos e debates ainda pouco trabalhados, mas que nos são recorrentes tanto na academia, quanto em nosso cotidiano. A fenomenologia se mostra como um escola reativa frente a correntes de pensamento naturalistas e idealistas arraigadas ao longo da modernidade.

Situação: Concluído Natureza: Extensão.
 Integrantes: Diego Luiz Warmling; Diego Rodstein Rodrigues; Helen Aline dos Santos Manhães; Cedric Steinlen; Mariana Ruiz Bertucci Schmitt, Paulo Thiago Bertucci Schmitt, Coordenação geral: Prof. Dr. Marcos José Müller

5.

ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS DEFICIENTES VISUAIS EM ESTUDOS AVANÇADOS DE FILOSOFIA

Período: março de 2015 a novembro de 2016

Descrição: Trata-se da oferta de um leitor de obras filosóficas, que possam proporcionar, a um sujeito deficiente visual, a construção de um projeto de estudos em nível de pós-graduação *stricto sensu* no programa de pós-graduação em Filosofia da UFSC, incluindo-se assessoria filosófica na realização dos estudos voltados para a validação dos diferentes modos de produção de saberes filosóficos, agenciamento de medidas políticas que possam assegurar a possibilidade e a legalidade da participação de um sujeito deficiente visual em estudos de pós-graduação, bem como do desenvolvimento de uma tecnologia de produção de acervo bibliográfico audiofônico. Objetivos: a) Adaptar para formato áudio, com a ajuda de bolsistas leitores, a vasta obra denominada “Fenomenologia da Percepção”, de autoria de Maurice Merleau-Ponty, bem como de obras complementares do mesmo autor e de comentadores que participam de sua fortuna crítica. b) Prestar assessoria filosófica a um sujeito deficiente visual, que o habilite a produzir um projeto de mestrado, versando sobre temáticas da fenomenologia da percepção, especificamente voltadas para a fundamentação de metodologias de produção e transmissão de saberes filosóficos, construídos segundo as necessidades e possibilidades de uma pessoa deficiente visual. c) Prestar assessoria filosófica e acadêmica, que permitam a um sujeito deficiente visual pleitear, junto ao programa de pós-graduação em Filosofia da UFSC, possibilidade de participar do processo seletivo, bem como frequentar, na eventualidade e legalidade da seleção, as disciplinas, cumprindo todos os créditos exigidos para obtenção do título de mestre em Filosofia. d) Desenvolver uma tecnologia de gravação e registro de uma experiência ledora de transmissão de saberes filosóficos e) Desenvolver uma proposta formal de legislação acadêmica, que permita a um deficiente visual produzir um documento audiofônico, que tenha equivalência com os documentos escritos

Situação: Concluído Natureza: Extensão.
 Integrantes: Marcos José Müller - Coordenador.

6.

ESTUDOS AVANÇADOS EM CLÍNICA Fenomenologia, Psicanálise e Gestalt
Período: março de 2015 a dezembro de 2016

Descrição: Trata-se de um curso de aprofundamento de práticas e de discussões em clínica ampliada, tal como a clínica ampliada é pensada pelo formador em suas obras concernentes ao tema. Na forma de 10 encontros mensais, os participantes poderão experimentar e estudar o estilo gestáltico de articulação entre as dimensões real, simbólica e imaginária das relações de campo que envolvem os clínicos e seus acompanhados. O eixo central do curso será um estudo prático a respeito das diferentes maneiras de apresentação do “outro” no campo clínico, o que envolve desde as identificações imaginárias, defesas psíquicas, construções fantasmáticas, desejos e modos de gozo protagonizadas pelos sujeitos da experiência clínica..

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.
Integrantes: Marcos José Müller - Coordenador.

7.

INCLUSÃO PSICOSSOCIAL NA CULTURA

Período: março de 2012 a maio de 2014

Descrição: coordenado por artistas e pesquisadores de renome internacional, acompanhados por uma equipe altamente qualificada de artistas plásticos, literatos, cineastas, dramaturgos e músicos, com a participação da CAMERATA FLORIANÓPOLIS, o projeto INCLUSÃO PSICOSSOCIAL NA CULTURA, o primeiro a conciliar Artes Integradas e Intervenção Psicossocial aprovado pelo Ministério da Cultura, Lei Rouanet, com enquadramento no artigo 18, propõe algo totalmente inédito na área dos eventos culturais, que é REALIZAR 300 OFICINAS EM ARTES INTEGRADAS (cinema, teatro, literatura, música, artes plásticas) NAS RESIDÊNCIAS DE 15 FAMÍLIAS da periferia da Grande Florianópolis/SC em que vivem SUJEITOS QUE FORAM DIAGNOSTICADOS COMO PSICÓTICOS e que têm histórico de interações recorrentes e sem acesso à cultura. No período compreendido entre julho de 2013 e junho de 2014, por meio de recursos artísticos variados e de um acompanhamento realizado na própria casa das famílias atendidas, trata-se de desenvolver com os sujeitos das formações psicóticas, bem como junto aos seus familiares e amigos, técnicas artísticas que, além de OBJETOS CULTURAIS, possam produzir a INCLUSÃO PSICOSSOCIAL dos envolvidos em contratos estéticos e pacíficos, com efeitos pedagógicos nas próprias comunidades. Como resultado das diferentes oficinas, planeja-se a organização de um grande evento, com data prevista para MAIO DE 2014, de caráter internacional, que se chamará CULTURA SOLIDÁRIA, para onde personalidades estrangeiras virão conhecer e debater os produtos culturais desenvolvidos nos DEZ MESES de projeto, bem como testemunhar a integração cultural dos sujeitos, seus familiares e comunidades envolvidas. Almeja-se a realização, no seio deste encontro, de Apresentações Musicais Eruditas acompanhadas pela Camerata Florianópolis, Peças Teatrais, Exposição de Artes Plásticas e Mostra de Produções Audiovisuais, além do lançamento do Livro que narra a história do projeto, seus personagens e produções. Durante todas as etapas do projeto, desde a formação dos multiplicadores culturais que visitarão os sujeitos das formações psicóticas nas famílias, até a realização da série de mostras que compõem o encontro internacional CULTURA SOLIDÁRIA, os coordenadores alimentarão um Sítio Eletrônico de divulgação das atividades, divulgação esta que complementarará a ampla cobertura artística e publicitária das

inúmeras atividades. Com este projeto, visa-se favorecer a preservação da diversidade humana, étnica e cultural dos sujeitos excluídos dos contratos culturais, promovendo a participação das comunidades na melhoria das condições de vidas dos sujeitos das formações psicóticas. Dessa maneira, estabeleceremos uma ponte de comunicação entre os sujeitos das formações psicóticas, seus familiares e as comunidades com as políticas públicas de acolhimento e inclusão voltadas à saúde mental, integrando os serviços de assistência em saúde mental às práticas culturais das comunidades em que vivem

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.
Integrantes: Marcos José Müller - Coordenador

8.

PRÁTICA DA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL.

Período: dezembro de 2013. (Curso de 30h).

Descrição: Participação no curso de especialização em saúde mental do departamento de pós-graduação e pesquisa da Universidade Federal do Amapá, ensinando concepções e objetivos da Reabilitação Psicossocial, bem como metodologias de natureza terapêutica e estratégias de intervenção e monitoramento dos agravos à saúde mental. Medidas de saúde coletiva e o uso da psicanálise e da gestalt-terapia na atenção aos sujeitos das formações psicóticas também é o alvo dessa atividade.

Local: Universidade Federal do Amapá, Departamento de Pós-Graduação e Pesquisa. Especialização em Saúde Mental.

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.
Integrantes: Marcos José Müller - Coordenador

9.

TRANSTORNOS MENTAIS

Período: outubro de 2013 (30 horas)

Descrição: descrição e discussão clínica dos “Transtornos Mentais” desde um ponto de vista gestáltico, com o objetivo de capacitar os profissionais que atuam na atenção aos sujeitos especiais na Fundação Catarinense de Educação Especial.

Público: profissionais de nível superior da Fundação Catarinense de Educação

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.
Integrantes: Marcos José Müller - Coordenador

10.

DIÁLOGOS FILOSÓFICOS COM A TERCEIRA IDADE

Período: de 07 de abril à 14 de julho de 2011.

Descrição: Série de 15 (quinze) seminários de 2 horas cada, dirigidos por professores e pós-graduandos do Departamento de Filosofia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC, ministrados aos alunos do Curso de Capacitação de Monitores em Formação para a Terceira Idade, coordenado pelo NETI/UFSC. Objetivos: A cada atividade, os alunos deverão poder:

- Receber informações relacionadas às áreas de saber da Filosofia
- Exercitar a partir de conceitos e temas de interesse da Filosofia
- Integrar as informações recebidas aos saberes e práticas dos quais dispõem

Ao final da série de atividades, os alunos deverão poder:

- Reconhecer as diferentes áreas de saber da Filosofia

- Demonstrar habilidade na produção de uma reflexão filosófica pontual

Público alvo: 30 alunos com idade superior a 50 anos, com diferentes níveis de escolaridade e sem formação filosófica formal

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.
Integrantes: Marcos José Müller - Coordenador

11.

SUJEITO, DESEJO E DISCURSO

Período: março de 2008 a julho de 2008

Descrição: partindo do trabalho de leitura das formulações de Descartes, Lacan e Merleau-Ponty, pretendemos problematizar as relações: sujeito, desejo e discurso sobre a perspectiva da psicanálise e da filosofia

Situação: Concluído Natureza: Extensão.
Integrantes: Marcos José Müller - Coordenador. Maria Aparecida Holthausen - Ministrante

12.

O QUE CAUSA O TEU DESEJO? O desejo na clínica lacaniana

Período: agosto de 2009 a dezembro 2009

Descrição: oferecer um percurso de estudo dos fundamentos da psicanálise e orientação lacaniana, levando em conta as mudanças de paradigma na teoria freudiana e no ensino de Lacan.

Situação: Concluído Natureza: Extensão.
Integrantes: Marcos José Müller - Coordenador. Maria Aparecida Holthausen - Ministrante

13.

DESEJO DE TRANSMISSÃO E TRANSMISSÃO DE DESEJO II

Período: 05/05/2006 a 02/03/2007

Descrição: curso aberto voltado à comunidade em geral para apresentação dos conceitos fundamentais da psicanálise (inconsciente, repetição, transferência e pulsão), bem como para se discutir os quatro discursos articulados por Lacan para se pensar o gozo desde um ponto de vista pragmático e, por fim, uma discussão introdutória sobre os três registros: real, simbólico e imaginário.

Situação: Concluído Natureza: Extensão.
Integrantes: Marcos José Müller - Coordenador. Maria Aparecida Holthausen - Ministrante

14.

DESEJO DE TRANSMISSÃO E TRANSMISSÃO DE DESEJO I

Período: 05/05/2006 a 22/09/2006

Descrição: curso aberto voltado à comunidade em geral para apresentação das noções de estrutura clínica, neurose, psicose e perversão segundo a literatura freudiana.

Situação: Concluído Natureza: Extensão.
Integrantes: Marcos José Müller - Coordenador. Maria Aparecida Holthausen - Ministrante

15.

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE LACAN

Período: segundo semestre de 2002.

Descrição: grupo de estudos voltados ao estudo do Seminário XI de Jacques Lacan.

Situação: Concluído Natureza: Extensão.

Integrantes: Marcos José Müller

Capítulo 5: Administração



1. Gerir recursos e esperanças

A principal ocupação que marcou minha vida administrativa foi a participação na sub-coordenação do curso de PPG em Filosofia da UFSC. Foram duas gestões entre os anos 2011 e 2016, em que busquei auxiliar meus coordenadores em tudo o que me era solicitado. Nos dois mandatos dediquei-me à função de gerir as políticas de captação, distribuição e controle das bolsas destinadas aos discentes do programa. Presidi, durante os cinco anos, a comissão de bolsas do PPG em Filosofia da UFSC e encarreguei-me de acompanhar a aplicação das legislações vigentes, concorrer nos editais das agências de fomento e, muito especialmente, atender as demandas dos discentes bolsistas, mesmo daqueles que estavam afastados realizando estágios doutorais no exterior.

Gosto de destacar que, ao assumir a função, o programa disponha de um pouco mais de 20 bolsas de mestrado e doutorado. Favorecido pelas políticas educacionais daquela época, especialmente pelos incentivos que a Capes dava aos programas que enviavam alunos ao exterior e que, por isso, eram beneficiados com bolsas suplementares, em menos de três anos havíamos quadruplicado o número de bolsas regulares em nosso programa. O que foi decisivo para a consolidação do PPG em Filosofia da UFSC como um centro de referência internacional, um curso com conceito nota 6 e que, ainda em 2016, passou a ser regido pelo sistema PROEX, o qual nos deu muita mais autonomia financeira e administrativa. Em algum sentido, naqueles anos, meu desafio era acolher a esperança dos discentes aprovados, ávidos por lograrem uma bolsa que lhes valesse a continuidade de seus estudos junto ao nosso programa.

2. Coordenação de cursos de pós-graduação

- Coordenador do curso de pós-graduação em Filosofia *Lato sensu* – “Correntes Filosófico-Políticas Contemporâneas” no exercício do biênio 1992-93, cidade de Toledo, Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

- Coordenador do curso de Especialização *Lato Sensu* – “Ontologia e Linguagem” no exercício de março de 2001 e dezembro de 2002, cidade de Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina

- Sub-coordenador do curso de Pós-Graduação em Filosofia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC, no exercício de 01 de outubro de 2011 a 30 de setembro de 2013.

- Sub-coordenador do curso de Pós-Graduação em Filosofia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC, no exercício de 01 de outubro de 2013 a 30 de junho de 2016

3. Outras funções administrativas

Vice-presidente da Associação dos Docentes da Facitol/Unioeste para o biênio 1991/92.

Membro do Conselho Departamental (Conselho de Centro) da Facitol/Unioeste no ano de 1991

Membro do Conselho Editorial da Editora da Unioeste no ano de 1991.

Presidente da Comissão Eleitoral para escolha do Diretor e Vice-Diretor da Facitol/Unioeste em fevereiro de 2002.

Tutor do Programa PET em Filosofia da Unioeste nos anos 1991/92

Coordenação do setor de Pesquisa da Faculdade de Filosofia da UFSM, Santa Maria (RS), em 1993.

Presidência da Comissão de Reformulação do Currículo do Curso de Filosofia da Faculdade de Filosofia da UFSM em maio de 1993 em diante.

Presidência da Comissão de Adaptação Curricular da Faculdade de Filosofia da UFSM em setembro de 1993 em diante.

Membro do colegiado do curso de graduação em Filosofia da UFSC entre 1994 e 1996.

Membro da comissão de seleção ao curso de mestrado em Filosofia do PPG em Filosofia da UFSC, ingresso 2002.

Coordenação do setor de Pesquisa do Departamento de Filosofia da UFSC de março a novembro de 2000.

Membro titular do Colegiado de Graduação em Filosofia da UFSC em 2001 e 2002.

Subcoordenador do NIM entre 01/10/2003 e 30 de setembro de 2005.

Membro do Colegiado do curso de graduação em Medicina durante o ano de 2003.

Membro do Colegiado do curso de Agronomia durante o ano de 2004.

Representante do curso de Filosofia no Colegiado do curso de Psicologia entre os anos 2005 e 2011.

Subcoordenador do Núcleo de Investigações Metafísicas (NIM) entre 01/04/2005 e 30/03 de 2007.

Membro da comissão de credenciamento dos docentes do Programa de PPG em Filosofia da UFSC em março de 2006.

Membro da comissão para progressão funcional vertical da Profa. Maria Cristina Vignoli.

Coordenador de Pesquisa do Departamento de Filosofia da UFSC entre 27/03/2007 e 26 de fevereiro de 2009.

Membro da Comissão de Seleção e Acompanhamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UFSC (PIBIC/CNPq e BIP/UFSC) biênio 2007/2008

Membro da comissão de seleção ao mestrado em Filosofia do PPG em Filosofia da UFSC em novembro de 2007.

Membro da Comissão de Seleção e Acompanhamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UFSC (PIBIC/CNPq e BIP/UFSC) biênio 2008/2009.

Membro da comissão de seleção ao doutorado e da comissão de mestrado em Filosofia do PPG em Filosofia da UFSC em novembro de 2008.

Presidência da comissão de seleção ao doutorado em Filosofia do PPG em Filosofia da UFSC em fevereiro de 2009.

Membro da Comissão de Seleção e Acompanhamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UFSC (PIBIC/CNPq e BIP/UFSC) biênio 2009/2010.

Subcoordenador do Núcleo de Investigações Metafísicas entre 01/07/2008 e 30 de junho de 2010.

Membro da Comissão de Acompanhamento do Estágio Probatório do Prof. Jair Barboza.

Membro da comissão de credenciamento dos docentes do Programa de PPG em Filosofia da UFSC em setembro de 2010.

Coordenador de Extensão do Departamento de Filosofia da UFSC entre 24/06/2010 a 31/05/2011.

Representante dos docentes participantes em atividades de pesquisa do Centro de Filosofia e Ciências Humanas na Câmara de Pesquisa da UFSC de abril de 2011 a abril de 2012.

Representante dos docentes participantes em atividades de extensão do Centro de Filosofia e Ciências Humanas na Câmara de Extensão da UFSC de abril de 2011 a abril de 2012.

Membro do Colegiado do Curso de PPG em Filosofia da UFSC entre 01/10/2011 e 30/09/2013.

Membro titular do Colegiado do Curso de Psicologia da UFSC, biênio 2010 e 2011.

Presidência da Comissão de Validação do diploma da doutora Catarina Rea em novembro de 2012.

Membro de Comissão de Sindicância nomeado pela Reitoria em 10 de julho de 2013.

Membro da banca de seleção ao doutorado em Filosofia do PPG em Filosofia da UFSC em outubro de 2013

Membro permanente do colegiado delegado do PPG em Filosofia da UFSC entre 01/10/2013 e 30/09/2015.

Membro da Comissão de Seleção de Bolsistas Capes e CNPq do PPG em Literatura da UFSC em fevereiro de 2015.

Membro da comissão para reconhecimento do título de mestre em Filosofia de Adriam Nicholas Spremberg em junho de 2016.

Membro da comissão para reconhecimento do título de mestre em Filosofia de Guilherme Soares dos Santos em junho de 2017.

Presidência da comissão de seleção ao doutorado do PPG em Filosofia em outubro de 2017.

Capítulo 6: Participação em bancas



1. Bancas de concursos

1. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J;** FRANCIOTTI, M. A; BRAIDA, Celso Reni; CASTILHO, Viviane. Concurso Público de Provas e Títulos para Professor Adjunto I - Área Filosofia - Metafísica. 2009. Universidade Federal de Santa Catarina.
2. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Concurso Público para Professor Substituto - Área Filosofia Geral. 2004. Universidade Federal de Santa Catarina.
3. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Concurso Público para seleção e Docente de Carreira (Adjunto) - Área de Fenomenologia. 2002. Universidade Federal de Santa Catarina.
4. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** 12 Concurso Público de provas e títulos de professor não titular - Área de História da Filosofia. 1996. Universidade Estadual do Oeste do Paraná.
5. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** 12 Concurso Público de provas e títulos de professor não titular - Área de Filosofia Geral. 1996. Universidade Estadual do Oeste do Paraná.
6. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** 13 Concurso Público de provas e títulos de professor não titular - Área de Filosofia Geral. 1996. Universidade Estadual do Oeste do Paraná.
7. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** 13 Concurso Público de provas e títulos de professor não titular - Área de História da Filosofia,. 1996. Universidade Estadual do Oeste do Paraná.
8. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Concurso Público de Provas e Títulos para Professor Assistente - Área Historia da Filosofia Contemporânea. 1994. Universidade Federal de Santa Catarina.
9. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Concurso Público de Provas e Títulos para Professor Assistente - Área Filosofia Prática. 1993. Universidade

Federal de Santa Maria.

10.
MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Concurso Público para seleção de Professor Substituto - Área de Logica e Metodologia. 1993. Universidade Federal de Santa Maria.

11.
MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Concurso Público de provas e títulos de professor não titular - Áreas de Filosofia e Filosofia da Educação Física. 1992. Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

12.
MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Concurso Público para seleção de professor colaborador - Área de Filosofia. 1992. Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

2. Bancas de mestrado e doutorado

Mestrado

1.
MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; Schneider, Daniela; BITTENCOURT, A.; CAMINHA, I.; VACCARI, U. R.. Participação em banca de PAULO THIAGO BERTUCCI SCHMITT. A LIBERDADE ANONIMA: NATUREZA E CRIAÇÃO CULTURAL SEGUNDO A ONTOLOGIA DE MERLEAU-PONTY. 2017. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

2.
MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; DRUCKER, Cláudia Pellegrini; ALMEIDA, Nazareno Eduardo; SILVA, M. A. L. H.; BRAIDA, Celso Reni. Participação em banca de FABIO HENRIQUE MEDEIROS BOGO. OS SUJEITOS DA ESCUTA CLÍNICA: CULTURA, DESEJO E GOZO COMO TODO GESTÁLTICO. 2017. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

3.
Luiz Henrique; Ivan Ferreira da Cunha; **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J;** Carlos Eduardo Lopes; Jaimr Conte. Participação em banca de Lourenço Luciano Carneiro Filho. Emergentismo e Comportamento Simbólico: Uma discussão sobre o Behaviorismo Radical e o Emergentismo Evolutivo. 2017. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

4.
MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de ALLAN JOSUÉ VIEIRA. REDUÇÃO FENOMENOLÓGICA, IDEALISMO TRANSCENDENTAL E INTERSUBJETIVIDADE: O PROBLEMA DA QUINTA MEDITAÇÃO CARTESIANA DE HUSSERL. 2016. Dissertação (Mestrado em

Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

5.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; NOTO, C. S.; FRANCIOTTI, M. A; SILVA, M. A. L. H.; BRAIDA, Celso Reni. Participação em banca de CLARA ATAIDE FONSECA CARVALHO. O SUPEREU NA TEORIA PSICANALITICA: GENESE, LUGAR E FUNÇÃO SEGUNDO FREUD. 2016. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

6.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; MOURA, R. S.; HARDT, L. S.; LIMA, P. M.; TASCETTO, L. R.. Participação em banca de TALIAN CORDEIRO BATISTA. CORPO E FORMAÇÃO HUMANA: UMA PERSPECTIVA FENOMENOLOGICA. 2016. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE/UFSC) - Universidade Federal de Santa Catarina.

7.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; BITTENCOURT, A.; SA, D. S.; RAMOS, Tânia R.. Participação em banca de PEDRO SILAS ROMÃO VIEIRA. SINCRESE INFANTIL E TEXTO DE HORROR - ESTUDO MERLEAU-PONTYANO ACERCA DE H.P. LOVECRAFT. 2016. Dissertação (Mestrado em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.

8.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; BRAIDA, Celso Reni; Schneider, Daniela; SILVA, L. D.; WU, Roberto. Participação em banca de HELEN ALINE DOS SANTOS MANHÃES. A (IN)HUMANIDADE DO MUNDO: SUBJETIVIDADE E NADIFICAÇÃO NA ONTO-FENOMENOLOGIA DE SARTRE. 2016. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

9.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de LIAMAR FRANCISCO. A PROBLEMÁTICA DA LINGUAGEM EM MERLEAU-PONTY: A FALA FALADA E A FALA FALANTE. 2015. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

10.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de POLLYANNA GONÇALVES NIEHUES. AMOR, ESSA PALAVRA: O ESTRANHO EM RAYUELA. 2014. Dissertação (Mestrado em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.

11.

BRAIDA, Celso Reni; DRUCKER, Cláudia Pellegrini; **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J;** RAMME, N.. Participação em banca de Oscar José Zanardi. O perfume em sua possibiidade de ser uma obra de arte. 2014. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

12. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J;** ANDRADE, A. L. B. C.; CAPELA, C. E. S.; PINZANI, A.. Participação em banca de Louisy de Limas. *La petite mort - transgressão e gozo erótico*. 2014. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.
13. SANTOS, A. L.; REALIS, L.; **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J;** SOUZA, P.. Participação em banca de Carlos Antonio Machado Alejandro. *A experiência do olhar na poética de Circe Maia: perfis merleau-pontyanaos*. 2013. Dissertação (Mestrado em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.
14. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J;** RAMOS, Tânia R.; CORREA, A. A.; LOPES, F.; SOUZA, P.. Participação em banca de Amanda Cadore da Silva. *Verdade e Coragem: Cinismo na ficção de Rubem Fonseca*. 2013. Dissertação (Mestrado em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.
15. KONESKI, A. P.; CAPELA, C. E. S.; **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Participação em banca de Murilo José Farias Dalla Costa. *Significações mortuárias da série Les Constellations de Juan Miró - O caso de Le bel oiseau déchiffrant linconnu au couple d'amoureux*. 2012. Dissertação (Mestrado em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.
16. DRUCKER, Cláudia Pellegrini; HEBECHE, Luis Alberto; **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J;** WU, Roberto. Participação em banca de Jucemar Honório. *A má-ambiguidade na filosofia de Maurice Merleau-Ponty*. 2012. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.
17. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J;** JULIANO, Dilma Beatriz Rocha; STOTZ, Maria do Rosário. Participação em banca de Tibério Fabian Santos. *Na fábrica do presente brasileiro: o sentido e a palavra nos romances de Cristóvão Tezza e Bernardo Carvalho*. 2011. Dissertação (Mestrado em PPG em Ciências da Linguagem) - Universidade do Sul de Santa Catarina.
18. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J;** FALABRETTI, Ericson Sávio; CANDIOTTO, Kleber Bez Birolo. Participação em banca de Rodrigo Alvarenga. *A relação entre consciência e natureza e a expressividade do corpo em Merleau-Ponty*. 2011. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
19. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J;** HEBECHE, Luis Alberto; WU, Roberto. Participação em banca de Odirlei Luis Munchen. *Autenticidade em Ser e Tempo*. 2011. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa

Catarina.

- 20.**
- MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J;** BARBOZA, Jair; STAUDT, Leo; HEBECHE, Luis Alberto. Participação em banca de Cibele Saraiva Kunz. ?Eros, o impuslo da vida: uma discussão sobre arte e sensibilidade em Herbert Marcuse?. 2011. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.
- 21.**
- MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J;** SANTOS, A. L.; MARINHO, F. C.C.; FURLAN, Stélio. Participação em banca de Otávio Guimarães Tavares. A interatividade na poesia digital. 2010. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.
- 22.**
- MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J;** RIBEIRO, Luís Felipe Bellintani; DRUCKER, Cláudia Pellegrini; PINHEIRO, Marcus Reis. Participação em banca de Gislene Vale dos Santos. Qual é o lógos da aisthesis no Teeteto. 2010. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.
- 23.**
- MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J;** Schneider, Daniela; BRAIDA, Celso Reni; SILVA, Franklin Leopoldo. Participação em banca de Bianca Spohr. A compreensão do psíquico na teoria do imaginário de Sartre. 2009. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.
- 24.**
- MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J;** BRAIDA, Celso Reni; CASTILHO, Viviane. Participação em banca de Dante Targa. O individual em Leibniz. 2009. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.
- 25.**
- MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J;** FRANCIOTTI, M. A; BOMBASSARO, L. C.; CAPONI, G.. Participação em banca de Éden Grei Côrtes Arriaga. Sobre os Fundamentos da Metapsicologia. 2009. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.
- 26.**
- MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J;** SOUZA, E.; COSTA, W. C.; SOUZA, P.. Participação em banca de Jeanine Alexandre Fialho. A culpa na ficção Karamázov: entre o ato e a intenção. 2008. Dissertação (Mestrado em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.
- 27.**
- MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Participação em banca de Henrique Praxedes Cahet. Sartre: aspectos da noção de consciência. 2008. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

28.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de Amauri Carboni Bitencourt. Merleau-Ponty acerca da arte. 2008. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

29.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de Débora Regina Ouriques. Sartre e Merleau-Ponty em torno da noção de objeto estético. 2008. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.

30.

RIBEIRO, L. F. B.; SANTORO, F.; REIS, A.; MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de Roberto Blatt. Sobre a interpretação de um texto antigo: o caso: Parmênides. 2008. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

31.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; ONATE, A. M.; BRAIDA, Celso Reni; DRUCKER, Cláudia Pellegrini. Participação em banca de Elízia Cristina Ferreira. O Sentido fenomenológico da noção de redução em Edmund Husserl: a relação entre o transcendental e natural.. 2008. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

32.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de Vanessa Furtado Fontana. O estatuto do idealismo na fenomenologia de Husserl. 2007. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

33.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de Sady Raul Pereira. A premissa do Falo e o Conceito de Castração em Freud. 2007. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

34.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de Gisele Batista Candido. A arte na filosofia de Merleau-Ponty. 2007. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do Paraná.

35.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de Luiz Sperb Lemos. A linguagem poética em Heidegger. 2007. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

36.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; BRAIDA, Celso Reni; HEBECHE, L. A.; DRUCKER, Cláudia Pellegrini. Participação em banca de Matheus David Lodetti. Interpretação e Ontologia no Pensamento de Nietzsche: Ser, Aparência e Vontade de Potência. 2007. Dissertação (Mestrado em Filosofia) -

Universidade Federal de Santa Catarina.

37.
SANTOS, A. L.; NOVA, V. C.; **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.**; FURLAN, Stélio. Participação em banca de Cristiano de Sales. Uma poeticidade para a literatura em meio digital. 2007. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.
38.
MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de Zilma Brighenti. Consciência e psiquismo (uma investigação sobre a concepção do sujeito em Sartre. 2006. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.
39.
MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de Fernando Maurício da Silva. Nada entre Ser e Tempo. 2005. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.
40.
MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de Lísia Costa Gonçalves de Araújo. Linguagem, intersubjetividade e movimento humano. 2005. Dissertação (Mestrado em Educacao Fisica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
41.
MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de Abraão Junior Cabral e Santos. Antilirismo e Fala falante: um olhar merleau-pontyano sobre a metapoesia de João Cabral,. 2005. Dissertação (Mestrado em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.
42.
MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de Alexandrre Brasil Falcão Neto. Natureza: a perspectiva de Nietzsche. 2005. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.
43.
MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de Eliani Passos Monteiro Duarte. O duplo significado do sentir e do pensar nas obras de Alberto Caeiro e Descartes. 2005. Dissertação (Mestrado em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.
44.
MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de Charles Alexandre Porto. A postura intencional e o estatuto ontológico dos termos mentalistas: uma abordagem a partir da teoria dos sistemas de Daniel Dennett. 2005. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.
- 45.

SANTOS, A. L.; **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J**; FURLAN, Stélio; OSAKABE, H.. Participação em banca de Cláudia Grijó Vilarouca. Para uma ontologia poética de Fernando Pessoa. 2005. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.

46.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de Aline Sabbi Essenburg. A noção de obra de arte em Merleau-Ponty. 2004. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

47.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de Célida Salume Mendonça. Ação e Paralisação: um estudo sobre as personagens da peça "Huis Clos" de Jean-Paul Sartre. 2004. Dissertação (Mestrado em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.

48.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de Pedro Heliodoro de Moraes. Schnitzler e Freud - a questão do olhar. 2003. Dissertação (Mestrado em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.

49.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de Lurdes de Vargas Silveira Schio. A concepção de substância em John Locke. 2003. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

50.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de Alberto Andrés Heller. Ritmo, motricidade e expressão: o tempo vivido na música. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina.

51.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de João Antônio Ferrer Guimarães. Idéia e verdade: uma chave para a compreensão da fundamentação da ciência cartesiana. 2003. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

52.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; ORLANDI, L. B. L.; CARDOSO JUNIOR, H. R.. Participação em banca de Claudinei Aparecido Freitas da Silva. Merleau-Ponty e o Projeto de Restituição da Experiência Primordial da Natureza. 2000. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Estadual de Campinas.

Teses de doutorado

1.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; BARBOZA, Jair; DEBONA, V.; CHEVITARESE, L. P.; OLIVEIRA, J. R.; STAUDT, Leo; WU, Roberto. Participação em banca de FELIPE CARDOSO MARTINS LIMA. AS FORMAS DE

CONHECIMENTO INTUITIVO E O PROBLEMA DA LIBERDADE EM SCHOPENHAUER. 2017. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

2.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; BRAIDA, Celso Reni; DUTRA, L. H.; ALMEIDA, Nazareno Eduardo; MOURA, H.; RAMME, N.; GURGEL, D. F.; BRITO, E. O.. Participação em banca de DANIEL SCHIOCHETT. A SUBDETERMINAÇÃO SEMANTICA DA METAFORA. 2017. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

3.

FRANCIOTTI, M. A.; VACCARI, U. R.; VOLPATO, D.D.; Denilson Luis Werle; Charles Feldhaus; Christian Viktor Hamm; **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J;** HEBECHE, Luis Alberto. Participação em banca de LEANDRO JOSE ROCHA. A NOÇÃO DE "SENTIMENTO DE VIDA" EM ESCRITOS DO SR. PROFESSOR KANT. 2017. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

4.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de RAUMAR GIMÉNEZ. SABER DO CORPO: ENTRE O POLÍTICO E A POLÍTICA. 2016. Tese (Doutorado em Interdisciplinar em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Santa Catarina.

5.

LUPI, J. E. P. B.; **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J;** STAUDT, Leo; BRAIDA, Celso Reni; CEZAR, C. M.; PAULA, M. G.; HEBECHE, Luis Alberto; CUNHA, M. P. S.. Participação em banca de ANDRE DE OLIVEIRA. O CONCEITO DE INDIVÍDUO CONSTANTEMENTE REFERIDO AO DE SITUAÇÃO EXISTENCIAL EM KIERKEGAARD GENESE E DESENVOLVIMENTO. 2016. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

6.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; BRAIDA, Celso Reni; SILVA, J. L. E.; HACK, J. R.; ANDRES, A.; FREITAS, J. L.; FRANCIOTTI, M. A.; BITTENCOURT, A.. Participação em banca de MARCUS CEZAR DE BORBA BELMINO. ONTOLOGIA GESTALTICA: UM ENSAIO SOBRE A TEORIA DA EXPERIENCIA EM PAUL GOODMAN. 2016. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

7.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; BRAIDA, Celso Reni; WU, Roberto; NOTO, C. S.; FALABRETTI, Ericson Sávio; BITTENCOURT, A.. Participação em banca de RODRIGO ALVARENGA. ALTERIDADE E FENOMENOLOGIA DAS PSICOSES: OUTREM EM MERLEAU-PONTY E BINSWANGER. 2016. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

8. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Participação em banca de JOEDSON MARCOS SILVA. CONSCIÊNCIA FENOMÊNICA E VISÃO CIENTÍFICA DE MUNDO. 2015. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.
9. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Participação em banca de RAQUEL CARDOSO FARIA E CUSTÓDIO. AUGUSTO ROA BASTOS ENTRE MAMBRÉNA E AUSÊNCIA, UMA ESCRITURA CALEIDOSCÓPICA. 2015. Tese (Doutorado em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.
10. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Participação em banca de CARLOS EDUARDO DE CARVALHO VARGAS. A CONCEPÇÃO DE PROBABILIDADE A PARTIR DA CRÍTICA DE HUSSERL AO PSICOLOGISMO LÓGICO. 2015. Tese (Doutorado em Filosofia) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
11. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Participação em banca de ADRIANO RODRIGUES MANSANERA. PARRHESÍA E LOUCRA NO EXEMPLO DE ESTAMIRA. 2015. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.
12. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Participação em banca de AMAURI CARBONI BITTENCOURT. OLHAR E PASSIVIDADE NA PINTURA SEGUNDO MERLEAU-PONTY. 2015. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.
13. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J;** BRAIDA, Celso Reni; HACK, J. R.; WU, Roberto; HELLER, A.; BITTENCOURT, A.; PERIUS, O.; FAHRI NETO, L.. Participação em banca de Rodrigo Poreli Moura Bueno. O SER DAS IMAGENS EM MOVIMENTO: CINEMA E ONTOLOGIA NA FILOSOFIA DE MAURICE MERLEAU-PONTY. 2015. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.
14. DUTRA, L. H.; FRANCIOTTI, M. A.; **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J;** BRAIDA, Celso Reni; MOUTINHO, L. D.; SIMANKE, R.. Participação em banca de GLEISSON ROBERTO SCHMIDT. CORPO, NATUREZA, CARNE: MERLEAU-PONTY E A REABILITAÇÃO DO NATURALISMO. 2014. Tese (Doutorado em PPG EM FILOSOFIA DA UFSC) - Universidade Federal de Santa Catarina.
15. BRAIDA, Celso Reni; SANTSO, L. R.; AMALRIC, J. P.; DRUCKER, Cláudia Pellegrini; ALMEIDA, Nazareno Eduardo; ASSMANN, S.; **MÜLLER, M. J. ou**

MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de Cláudio Reichert do Nascimento. A questão da vida em Paul Ricoeur. 2014. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

16.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; BRAIDA, Celso Reni; WU, Roberto; ALMEIDA, Nazareno Eduardo; TOURINHO, C. D. C.; PORTA, M. A.. Participação em banca de Vanessa Furtado Fontana. Presentificação de Fantasia na fenomenologia de Husserl. 2013. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

17.

BRAIDA, Celso Reni; DRUCKER, Cláudia Pellegrini; FALABRETTI, Ericson Sávio; **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J;** FURLAN, R.. Participação em banca de Elizia Cristina Ferreira. O irrefletido: Merleau-Ponty nos limites da reflexão. 2012. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

18.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; BUENO, André; LEITE, M. A.; RAMOS, Tânia R.; DINIZ, Alai Garcia. Participação em banca de Márica Bianchi. Na origem da verdade a poética de Ferreira Gullar. 2011. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

19.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; FREIRE, I.; HELLER, A.; MALUF, Sônia; VAZ, A.; KUNZ, Eleonor; BITTENCOURT, Ana Beatriz Bahia. Participação em banca de Ana Cristina Zimmermann. Ensaio sobre o movimento humano: jogo e expressividade. 2010. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina.

20.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; HOLANDA, Lourival; KONESKI, A. P.; GARCIA, Vladimir; MOURA, H.; LIMA NETO, Manoel Ricardo de. Participação em banca de Abraão Júnior Cabral e Santos. A visibilidade entre Maurice Merleau-Ponty e João Cabral de Melo Neto: pensar e poetar como se uma pintura. 2010. Tese (Doutorado em Programa de Pós Graduação em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.

21.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de Clarice Caldin Fortkamp. Leitura e Terapia. 2009. Tese (Doutorado em Programa de Pós-graduação em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.

22.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de Felipe Augusto W. Lins. A idealidade do objeto literário: a neutralização da tese. 2008. Tese (Doutorado em Programa de Pós-graduação em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.

23. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Participação em banca de Alberto Andrés Heller. John Cage e a poética do silêncio. 2008. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.
24. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Participação em banca de Rodrigo Rosso Marques. A experiência de ser surdo: uma descrição fenomenológica. 2008. Tese (Doutorado em Programa de Pós Graduação em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.
25. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Participação em banca de Carlos Henrique Rezende Falci. Condições para a produção cibernarrativas a partir do conceito de imersão. 2007. Tese (Doutorado em Programa de Pós-graduação em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.
26. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Participação em banca de Anita Prado Koneski. Blanchot, Levinas e a arte do estranhamento. 2007. Tese (Doutorado em Programa de Pós-graduação em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.
27. **RIBEIRO, J. P.; RIVERA, T. C.; MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.; PETRELLI, R.; CIORNAI, S.; FURTADO, A..** Participação em banca de Mônica Botelho Alvim. Ato artístico e ato psicoterápico com experimentação: diálogos entre fenomenologia de Merleau-Ponty, a arte de Lygia Clark e a Gestalt-Terapia. 2007. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de Brasília.
28. **GARCIA, Vladimir; SCRAMIM, S. C. L.; MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.; SISCAR, M. A.; SOARES, L. F. G.; CARVALHO, L. F. M..** Participação em banca de Olivier Allain. Literatura e ética - envios e reportagens de Jacques Derrida. 2007. Tese (Doutorado em Pós-Graduação em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.
29. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Participação em banca de Edite da Silva Sena. A experiência do outro nas relações de cuidado: um olhar Merleau-pontyano sobre as vivências dos familiares de pessoas com doença de Alzheimer. 2006. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina.
30. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Participação em banca de Ismael dos Santos. A retórica de transposição da fábula para a cultura brasileira e a sua poética em livros para crianças: intencionalidades e estratégias. 2006. Tese (Doutorado em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.

31. CASTELLI, M. A.; SANTOS, A. L.; FURLAN, Stélio; **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.**; MORAES, E. R.; PECORA, A. A. B.. Participação em banca de Edson Costa Duarte. *Hilda Hist: Economias Estéticas*. 2006. Tese (Doutorado em Programa de Pós-graduação em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.
32. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Participação em banca de Ana Izabel Jatobá de Souza. *Expressão de crianças de adolescentes com diagnóstico de câncer: as possibilidades e significados do viver e os caminhos para o cuidado de enfermagem sob o olhar fenomenológico*. 2005. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina.
33. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Participação em banca de Eduardo Riaviz. *Variantes estruturalistas no Ensino de Lacan*. 2005. Tese (Doutorado em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.
34. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Participação em banca de Maria Aparecida Leite. *O des-curso cínico: a poética de Glauco Mattoso*. 2005. Tese (Doutorado em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.
35. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Participação em banca de Adriana Dora da Fonseca. *A sexualidade na concepção dos jovens - bases para o cuidado de Enfermagem*. 2004. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina.
36. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Participação em banca de Evanguelia Kotzias Atherino dos Santos. *A expressividade corporal do ser mulher com HIV/AIDS frente à privação do ato de amamentar*. 2004. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina.
37. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Participação em banca de Liliana Realis. *Onetti e a vigília da escrita*. 2003. Tese (Doutorado em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.
38. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Participação em banca de Wanderley Cardoso de Oliveira. *Expressão e Filosofia em Merleau-Ponty*. 2002. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Qualificações de Doutorado

1.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; SANTOS, A. L.; RAMOS, Tânia R.. Participação em banca de ADRIANA CAROLINA HIPOLITO ASSIS. CORPO PICARO NA OBRA DE OCTAVIO PAZ. 2017. Exame de qualificação (Doutorando em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.

2.

Rosangela Cherem; Felipe Lima; MAKOWIECKY, S.; RODRIGUES, R. R.; PEREIRA, J. C.; **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Participação em banca de Maryella Gonçalves Sobrinho. Paisagem na Arte Contemporânea: Noções operatórias e procedimentos poéticos de Cristina Iglesias. 2017. Exame de qualificação (Doutorando em Artes Visuais) - Universidade do Estado de Santa Catarina.

3.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; BARBOZA, Jair; VACCARI, U. R.; BORGES, M. L. A.. Participação em banca de MARIANA RUIZ BERTUCCI. O INUMANO EM LYOTARD - ROTAS DE FUGA DOS PRESSUPOSTOS ANTROPOMÓRFICOS E ANTROPOCÊNTRICOS. 2017. Exame de qualificação (Doutorando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

4.

DRUCKER, Cláudia Pellegrini; BRAIDA, Celso Reni; WU, Roberto; **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Participação em banca de Andre Luiz Ramalho da Silveira. FINITUDE E PLURALISMO ONTOLOGICO EM HEIDEGGER. 2017. Exame de qualificação (Doutorando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

5.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de RODRIGO ALVARENGA. OUTREM EM MERLEAU-PONTY E BINSWANGER E A FENOMENOLOGIA DA PSICOSE. 2016. Exame de qualificação (Doutorando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

6.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; HELLER, A.; FREITAS, J. L.; SILVA, M. A. L. H.. Participação em banca de MARCUS CEZAR BELMINO. ONTOLOGIA GESTALTICA APLICADA: UM ENSAIO SOBRE PAUL GOODMAN E A BUSCA DE UMA TEORIA ANARQUISTA DA EXPERIÊNCIA. 2016. Exame de qualificação (Doutorando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

7.

LUPI, J. E. P. B.; WU, Roberto; **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J;** HEBECHE, Luis Alberto. Participação em banca de ANDRE DE OLIVEIRA. O CONCEITO DE EXISTÊNCIA CONSTANTEMENTE REFERIDO AO DE MORALIDADE EM SOEREN AABYE KIERKEGAARD. 2016. Exame de qualificação (Doutorando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

8.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de RAUMAR RODRIGUES CIMÉNEZ. LINGUAGEM E POLÍTICA - DE FOUCAULT A LACAN. 2015. Exame de qualificação (Doutorando em Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Santa Catarina.

9.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de RODRIGO PORELLI. O SER DAS IMAGENS EM MOVIMENTO: CINEMA E ONTOLOGIA NA FILOSOFIA DE MAURICE MERLEAU-PONTY. 2015. Exame de qualificação (Doutorando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

10.

BRAIDA, Celso Reni; DUTRA, L. H.; FRANCIOTTI, M. A.; **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Participação em banca de Joedson Marcos Silva. O problema filosófico da consciência. 2014. Exame de qualificação (Doutorando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

11.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de AMAURI CARBONI BITTENCOURT. OLHAR E PASSIVIDADE NA PINTURA SEGUNDO MERLEAU-PONTY. 2014. Exame de qualificação (Doutorando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

12.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; PINZANI, A.; ASSMANN, S.; CAPONI, S.. Participação em banca de ADRIANO RODRIGUES MANSANERA. O SABER, O PODER E A ETICA NA HISTÓRIA DA LOUCURA EM MICHEL FOUCAULT: A RESISTÊNCIA AO SABER-PODER NA CORAGEM DA VERDADE DO CÍNICO "LOUCO". 2014. Exame de qualificação (Doutorando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

13.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; REALIS, L.; CAPELA, C. E. S.. Participação em banca de SELOMAR CLAUDIO BORGES. CARLOS LISCANO: ESCRITURAS E LEITURAS NO CÁRCERE. REFLEXÕES SOBRE A LITERATURA E SUA RELAÇÃO COM OS PRIMEIROS ROMÂNTICOS. 2014.

14.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; DUTRA, L. H.; FRANCIOTTI, M. A.. Participação em banca de Gleisson Schmidt. Natureza como História: Merleau-Ponty e a reabilitação do naturalismo. 2013. Exame de qualificação (Doutorando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

15.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; BRAIDA, Celso Reni; DRUCKER, Cláudia Pellegrini. Participação em banca de Vanessa Furtado Fontana. Presentificação de Fantasia na Fenomenologia de Edmund Husserl. 2012. Exame de qualificação (Doutorando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

16.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; BRAIDA, Celso Reni; DRUCKER, Cláudia Pellegrini. Participação em banca de Elizia Cristina Ferreira. O irrefletido: Merleau-Ponty nos limites da reflexão. 2011. Exame de qualificação (Doutorando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

17.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; MEDEIROS, S. L.; DINIZ, Alai Garcia. Participação em banca de Maris Aparecida Viana. Popol Vuh: uma possível narrativa cênica. 2010. Exame de qualificação (Doutorando em Programa de Pós-graduação em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.

18.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; SANTOS, A. L.; KONESKI, A. P.; MOURA, H.. Participação em banca de Abraão Júnior Cabral e Santos. A visibilidade em Merleau-Ponty e João Cabral de Melo Neto: pensar e poetar como se uma pintura. 2009. Exame de qualificação (Doutorando em Teoria Literária e Literatura Brasileira) - Universidade Federal de Santa Catarina.

19.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; SANTOS, A. L.; MEDEIROS, S. L.. Participação em banca de Cristiano Sales. O poético na literatura digital. 2009. Exame de qualificação (Doutorando em Programa de Pós-graduação em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.

20.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; FREIRE, I.; MALUF, Sônia; HELLER, A.. Participação em banca de Ana Cristina Zimmerman. Aprendizagem e diálogo: jogo e expressividade na formação do hábito esportivo.. 2009. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina.

21.

BRAIDA, Celso Reni; DALLAGNOLL, D.; **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J;** VOLPATO, D.D.. Participação em banca de Evandro Bilibio. A impossibilidade de derivação de uma ética normativa do Tractatus Logico-philosophicus. 2009. Exame de qualificação (Doutorando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

22.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; LEITE, M. A.; SANTOS, A. L.; RAMOS, Tânia R.. Participação em banca de Márcia Bianchi. A origem da verdade na poética de Ferreira Gular. 2009. Exame de qualificação (Doutorando em Pós-Graduação em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.

23.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de Felipe Augusto Witthinrich Lins. A idealidade do objeto literário: a neutralização da tese. 2007. Exame de qualificação (Doutorando em Programa de Pós-graduação em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.

24.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de Alberto Andrés Heller. O siêncio e as vozes: três leituras de John Cage. 2007. Exame de qualificação (Doutorando em Programa de Pós Graduação em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.

25.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de Rodrigo Rosso Marques. A experiência do ser surdo: uma abordagem fenomenológica. 2007. Exame de qualificação (Doutorando em Programa de Pós-graduação em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.

26.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de Clarice Fortkamp Caldin. O ato da leitura à luz da teoria merleua-pontyana da linguagem. 2007. Exame de qualificação (Doutorando em Programa de Pós-graduação em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.

27.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de Mônica Botelho Alvim. Corporeidade e transgressão na Gestalt-terapia e na arte de Lygia Clark e Helio Oiticica: um diálogo mediado pela fenomenologia de Merleau-Ponty. 2006. Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia) - Universidade de Brasília.

28.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de Marta Inês Arábia. O suicídio da estrutura e O Literário. 2005. Exame de qualificação (Doutorando em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.

29.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; SANTOS, A. L.; FURLAN, Stélio; ALCANTARA, C.. Participação em banca de Carlos Henrique Rezene Falci. Condições para a produção de Obras Cibertextuais a partir do conceito de imersão. 2005. Exame de qualificação (Doutorando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

30.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de Maria Aparecida Leite. A escrita homoerótica: cinismo e sublimação. 2004. Exame de qualificação (Doutorando em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.

31.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de Edite Lago da Silva Sena. A experiência do outro nas relações de cuidado. 2004. Exame de qualificação (Doutorando em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina.

32.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de Evangelia Kotzias Atherino dos Santos. A expressividade corporal do ser mulher

com HIV/Positivo. 2003. Exame de qualificação (Doutorando em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina.

33.

ERDMANN, A. L.; **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J**; BOEHS, A. E.; NUNES, A. M.; ALTHOFF, C. R.. Participação em banca de Ana Izabel Jatobá de Souza. Expressão de crianças de adolescentes com diagnóstico de câncer: significados e possibilidades do viver. 2003. Exame de qualificação (Doutorando em Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFSC) - Universidade Federal de Santa Catarina.

34.

MEDEIROS, S. L.; DINIZ, Alai Garcia; **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J**; WOLFF, J. H.. Participação em banca de Eduardo Riaviz. Lacan, o estruturalismo e os seus pós. 2003. Exame de qualificação (Doutorando em Pós-Graduação em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.

35.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de Adriana Dora. O conceito de sexualidade. 2002. Exame de qualificação (Doutorando em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina.

36.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; SANTOS, A. L.; GARCIA, Vladimir. Participação em banca de Liliana Rosa Realis. Signo, Interpretação e Jogo na tensão textual Onettiana. 2001. Exame de qualificação (Doutorando em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.

Qualificações de Mestrado

1.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; NOTO, C. S.; LEITE, M. A.; FRANCIOTTI, M. A.. Participação em banca de Diego Luiz Warmling. Os cinco significados da sexualidade na psicanálise freudiana. 2017. Exame de qualificação (Mestrando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; DUTRA, Cláudia, WU, Roberto, BRAIDA, Celso. Participação em banca de Gabriel Debatin. Pensiero dobele e o sentido do ser: o antagônico distanciamento ontológico entre Vattimo e Heidegger. 2017. Exame de qualificação (Mestrando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina

2.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; SOUZA, P.; WEININGER, M. J.. Participação em banca de Carine Fraga da Silva. ESPAÇO E MEMÓRIA NO GUETO SEGUNDO A OBRA. 2017. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-graduação em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.

3.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; FRANCIOTTI, M. A.; NOTO, C. S.; MEDEIROS, F.. Participação em banca de CLARA ATAIDE FONSECA CARVALHO. O SUPEREU NA TEORIA PSICANALITICA: GENESE, LUGAR E FUNÇÃO SEGUNDO FREUD. 2016. Exame de qualificação (Mestrando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

4.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; SILVA, M. A. L. H.; HELLER, A.; FRANCIOTTI, M. A. Participação em banca de FABIO HENRIQUE MEDEIROS BOGO. OS SUJEITOS DA ESCUTA CLINICA: CULTURA, DESEJO E GOZO COMO TUDO ASSINTÉTICO. 2016. Exame de qualificação (Mestrando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

5.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; FRANCIOTTI, M. A.; NOTO, C. S.; WU, Roberto. Participação em banca de ADRIANA CANDIDO DA SILVA. DA HISTERIA À FANTASIA: UM ESTUDO EPISTEMOLÓGICO EM FREUD. 2016. Exame de qualificação (Mestrando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

6.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; SOARES, L. F. G.; Rosangela Cherem. Participação em banca de LUIZA DE AGUIAR BORGES. EROS E OS FANTASMAS DO OLHAR: UMA ARQUEOLOGIA DO DESEJO. 2016. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-graduação em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.

7.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de PAULO THIAGO SCHMIT. A LIBERDADE ANÔNIMA: DISCURSO SOBRE A PASSIVIDADE QUE CONTAMINA A LIVRE EXPRESSÃO CRIATIVA. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

8.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de TALIAN CORDEIRO BATISTA. O LUGAR DO CORPO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO HUMANA: UMA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina.

9.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de PEDRO SILAS ROMAÃO VIEIRA. H.P. LOVECRAFT: do mistério do espírito ao mistério enquanto delírio. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.

10.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de LOURENÇO LUCIANO CARNEIRO FILHO. COMPORTAMENTO SIMBÓLICO,

UMA DISCUSSÃO EXPERIMENTAL E EVOLUTIVA DOS FENÔMENOS LINGUISTICOS. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

11.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; WU, Roberto; BRAIDA, Celso Reni; DRUCKER, Cláudia Pellegrini. Participação em banca de ALLAN JOSUÉ VIEIRA. REDUÇÃO FENOMENOLÓGICA, IDEALISMO TRANSCENDENTAL E INTERSUBJETIVIDADE: O PROBLEMA DA QUINTA MEDITAÇÃO CARTESIANA DE HUSSERL. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

12.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; BRAIDA, Celso Reni; Schneider, Daniela. Participação em banca de HELEN ALINE DOS SANTOS MAÑAES. A HUMANIDADE DO MUNDO: SUBJETIVIDADE E NEGAÇÃO NA ONTOLOGIA DE. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

13.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de THIAGO QUIRINO DA SILVA. SOBRE A ESTÉTICA E A NOÉTICA DE ARISTÓTELES. 2014. Exame de qualificação (Mestrando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

14.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de LIAMAR FRANCISCO. A PROBLEMÁTICA DA LINGUAGEM EM MERLEAU-PONTY: A FALA FALADA E A FALA FALANTE. 2014. Exame de qualificação (Mestrando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

15.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; CAPELA, C. E. S.; ANDRADE, A. L. B. C.. Participação em banca de Louisy Limas. La petite mort - o gozo segundo Georges Bataille. 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.

16.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; WOLF, J.; GERONIMO, M.. Participação em banca de Pollyana Niehues. Amor - essa estranha palavra: um estudo sobre Rayuela. 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.

17.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; DRUCKER, Cláudia Pellegrini; BRAIDA, Celso Reni. Participação em banca de Oscar José Zanardi. O perfume em sua possibilidade de ser uma obra de arte. 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

18.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de Cecília Seré Quintero. Políticas do corpo e governo da cidade: indagações a partir do retorno à vida democrática na cidade de Montevideo - Uruguai. 2013.

19.

BRAIDA, Celso Reni; Schneider, Daniela; HEBECHE, Luis Alberto; MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de Diego Rodstein. A consciência em O Ser e o Nada: existência como gratuidade. 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

20.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.; SANTOS, A. L.; REALIS, L.. Participação em banca de Carlos Machado. A experiência do olhar na poética de Circe Maia: perfis merleau-pontyanos.. 2012. Exame de qualificação (Mestrando em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.

21.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.; RAMOS, Tânia R.; SOUZA, P.. Participação em banca de Amanda Cadore. Gritar para O amálgama urbano de Rubem Fonseca. 2012. Exame de qualificação (Mestrando em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.

22.

DRUCKER, Cláudia Pellegrini; BRAIDA, Celso Reni; MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.; BRITO, E. O.. Participação em banca de Lauro de Matos Nunes Filho. Brentano e o conceito de objeto intencional? uma leitura paradigmática a partir de Twardowski. 2012. Exame de qualificação (Mestrando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

23.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.; WU, Roberto; DRUCKER, Cláudia Pellegrini. Participação em banca de Jucemar Honório. As ambiguidades do corpo em Maurice Merleau-Ponty. 2011. Exame de qualificação (Mestrando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

24.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.; DRUCKER, Cláudia Pellegrini; HEBECHE, L. A.; WU, Roberto; RIBEIRO, Luís Felipe Bellintani. Participação em banca de Felipe Duarte Almeida Fonseca. A linguagem e a tarefa da filosofia em Ser e tempo: uma relação de mútua iluminação e dependência. 2011. Exame de qualificação (Mestrando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

25.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.; CAPELA, C. E. S.; KONESKI, A. P.. Participação em banca de Murilo Jose Farias Dalla Costa. Significações mortuárias da série Les Constellations de Juan Miró - O caso de Le bel oiseau déchiffrant linconnu au couple d'amoureux. 2011. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-graduação em Literatura) - Universidade Federal de

Santa Catarina.

26. HEBECHE, L. A.; STAUDT, L. A.; BARBOZA, J.; **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Participação em banca de Cibele Saraiva Kunz. Eros, o impuslo da vida: uma discussão sobre arte e sensibilidade em Herbert Marcuse. 2010. Exame de qualificação (Mestrando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.
27. HEBECHE, L. A.; DRUCKER, Cláudia Pellegrini; WU, Roberto; **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Participação em banca de Odirlei Luiz Munchen. Ensaio sobre a autenticidade em Ser e Tempo. 2010. Exame de qualificação (Mestrando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.
28. DRUCKER, Cláudia Pellegrini; REIS, A.; BRAIDA, Celso Reni; **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Participação em banca de Daniel Schiochett. Ser e verdade em Aristóteles. 2009. Exame de qualificação (Mestrando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.
29. FRANCIOTTI, M. A; **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.**; CAPONI, G.; VOLPATO, D.D.. Participação em banca de Éden Grei Côrtes Artiaga. Um olhar epistemológico sobre a psicanálise freudiana. 2009. Exame de qualificação (Mestrando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.
30. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.**; BRAIDA, Celso Reni; CUPANI, A. O.; CAPONI, G.. Participação em banca de Dante Carvalho Targa. O individual em Leibniz: reflexões sobre o discurso de Metafísica e a Filosofia pré-monádica. 2008. Exame de qualificação (Mestrando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.
31. DRUCKER, Cláudia Pellegrini; VOLPATO, D.D.; BRAIDA, Celso Reni; **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Participação em banca de Kelly de Fátima Castilho. Nietzsche: A verdade trágica contraposta à verdade metafísica. 2008. Exame de qualificação (Mestrando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.
32. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.**; BRAIDA, Celso Reni; DRUCKER, Cláudia Pellegrini; HEBECHE, L. A.. Participação em banca de Amílcar Alexandre Oliveira da Rosa. De Montaigne a Merleau-Ponty, um estudo sobre a suspensão do juízo (epoché). 2008. Exame de qualificação (Mestrando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

33.

RIBEIRO, Luís Felipe Bellintani; **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.**; HEBECHE, L. A.; DRUCKER, Cláudia Pellegrini. Participação em banca de Luiz Sperb Lemos. A linguagem poética em Heidegger. 2007. Exame de qualificação (Mestrando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

34.

DRUCKER, Cláudia Pellegrini; Schneider, Daniela; **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.**; HEBECHE, L. A.. Participação em banca de Henrique José Praxedes Cahet. Implicações e aporias da constituição do conceito de ego para o desenvolvimento onto-fenomenológico do conceito do ser-para-si. 2007. Exame de qualificação (Mestrando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

35.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.; RAMOS, Tânia R.; COSTA, W. C.; VILLARI, R. A.. Participação em banca de Jeanine Fialho. A culpa na ficção Karamázov: uma leitura freudiana. 2007. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-graduação em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.

36.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.; SANTOS, A. L.; DINIZ, Alai Garcia. Participação em banca de Débora Regina Ouriques. O que é um texto enquanto objeto estético?. 2007. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-graduação em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.

37.

RIBEIRO, Luís Felipe Bellintani; REIS, A.; **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.**; DALLAGNOLL, D.. Participação em banca de Roberto Blatt. Sobre a interpretação de um texto antigo: o caso: Parmênides. 2007. Exame de qualificação (Mestrando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

38.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.; BRAIDA, Celso Reni; DRUCKER, Cláudia Pellegrini. Participação em banca de Elizia Cristina Ferreira. O Sentido fenomenológico da noção de redução em Edmund Husserl: a relação entre o transcendental e natural. 2007. Exame de qualificação (Mestrando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

39.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.; FREIRE, I. M.; KONESKI, A. P.; DRUCKER, Cláudia Pellegrini. Participação em banca de Amauri Carboni Bitencourt. Merleau-Ponty acerca da arte. 2007. Exame de qualificação (Mestrando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

40.

DRUCKER, Cláudia Pellegrini; Schneider, Daniela; **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.**; BRAIDA, Celso Reni. Participação em banca de Zilma Brighenti. Liberdade e Subjetividade (uma concepção fenomenológica de sujeito). 2006. Exame de qualificação (Mestrando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

41. SANTOS, A. L.; **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J**; FURLAN, Stélio. Participação em banca de Cristiano de Sales. Uma poeticidade para a Literatura em Meio Digital. 2006. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-graduação em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.

42. Luiz Henrique; **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J**; BRAIDA, Celso Reni; FRANCIOTTI, M. A.. Participação em banca de Juliana da Silveira Pinheiro. As paixões na Doutrina Cartesiana. 2006. Exame de qualificação (Mestrando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

43. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J**; SCOTTI, S.; Luiz Henrique. Participação em banca de Sady Raul Pereira. A premissa do Falo e o inconsciente. 2005. Exame de qualificação (Mestrando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina

44. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J**; SANTOS, A. L.; SANTOS, C. F.; BRAIDA, Celso Reni. Participação em banca de Aline Sabbi Essenburg. A noção de obra de arte em Merleau-Ponty. 2004. Exame de qualificação (Mestrando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

45. BORGES, M. L. A.; DALLAGNOLL, D.; FRANCIOTTI, M. A; **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J**. Participação em banca de Charles Feldhaus. LIBERDADE E IMPUTAÇÃO: UMA ANÁLISE DA FUNDAMENTAÇÃO KANTIANA DA RESPONSABILIDADE. 2004. Exame de qualificação (Mestrando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

46. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J**; MEDEIROS, S. L.; CRUZ, C. C. A.. Participação em banca de Célida Salumé Mendonça. Ação e Paralisação: um estudo sobre as personagens da peça "Huis Clos" de Jean-Paul Sartre. 2004. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-graduação em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.

47. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J**; BRAIDA, Celso Reni; LUPI, J. E. P. B.; FRANCIOTTI, M. A. Participação em banca de Fernando Maurício da Silva. Ensaio de Méontologia. 2004. Exame de qualificação (Mestrando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

48. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J**; LOPES, F.; REALES, L.. Participação em banca de Felipe Augusto Witthinrich. A Hiperfenomenologia de Derrida: A Ficção como condição de Impossibilidade. 2004. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-graduação em Literatura) - Universidade Federal de

Santa Catarina.

49.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; MEDEIROS, S. L.; GARCIA, Vladimir. Participação em banca de Abraão Junior Cabral e Santos. Antilirismo e Fala falante: um olhar merleau-pontyano sobre a metapoesia de João Cabral. 2004. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-graduação em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.

50.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; SANTOS, A. L.; FURLAN, Stélio; DRUCKER, Cláudia Pellegrini. Participação em banca de Eliani Passos Monteiro Duarte. A Diplopia em Caeiro e Descartes. 2004. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-graduação em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.

51.

SOUZA, P.; WEBER, J. H.; **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Participação em banca de Pedro Heliodoro de Moraes. Sujeito ao olhar: o sujeito no discurso do sonho em Freud e Schnitzler. 2003. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-graduação em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.

52.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J; FRANCIOTTI, M. A; BRAIDA, Celso Reni; VOLPATO, D.D.. Participação em banca de João Antônio Ferrer Guimarães. Idéia e verdade: uma chave para a compreensão da fundamentação da ciência cartesiana. 2002. Exame de qualificação (Mestrando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

53.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de Claudinei Aparecido de Freitas. Merleau-Ponty e o Projeto de Restituição da Experiência Primordial da Natureza. 2000. Exame de qualificação (Mestrando em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de DIEGO LUIZA WARMLING. O CORPO E AS TRES DIMENSOES DA SEXUALIDADE NA FENOMENOLOGIA DE MAURICE-PONTY. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

2.

MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J. Participação em banca de GISELE SANDRA DOS SANTOS. EXPERIÊNCIA DE PERDA DO PONTO DE VISTA DA TEORIA FREUDIANO DAS PULSÕES. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

3. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Participação em banca de MICHELLE BELATTO. A ESCRITURA DA VERDADE NA ALMA NO FEDRO DE PLATÃO. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.
4. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.; FRANCIOTTI, M. A.; LEITE, M. A.** Participação em banca de Fransley Marcel Padilha. Pulsão de morte e esquite do olho e do olhar em Merleau-Ponty. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.
5. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Participação em banca de Cystiane Schuldt Hemb. Awareness: a percepção do cliente sobre si no processo psicoterapêutico. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade do Vale do Itajaí.
6. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Participação em banca de Amauri Carboni Bitencourt. Merleau-Ponty acerca da criação artística. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.
7. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Participação em banca de Rodrigo Panchniak. Composição de linguagem. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.
8. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** Participação em banca de Helmann Santos Telles dos Reis. O sentido ético e estético da música em Kant e Schopenhauer. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

Capítulo 7: Organização de Eventos^[1-8]

1. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J;** MULLER-GRANZOTTO, R. L. . 5ºGT Catarina - Encontro Catarinense de Gestalt-terapia. Florianópolis (SC). 2014. (Congresso).
2. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J;** MULLER-GRANZOTTO, R. L. . I Encontro de Cultura Solidária. Florianópolis (SC) 2014. (Congresso).
3. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** III Colóquio Merleau-Ponty. Florianópolis (SC). 2014. (Congresso).
4. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** V GT CATARINA - Diferença e Inclusão. 2014. (Congresso).
5. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** IV GT CATARINA "O Sentido Político da Gestalt-terapia" e o I Colóquio Paul Goodman. Florianópolis (SC). 2012. (Congresso).
6. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** III GT Catarina - Contato em questão: intimidade e virtualidade. Florianópolis (SC). 2010. (Congresso).
7. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** II GT Catarina - As clínicas gestálticas: neurose, psicose e sofrimento ético-político. Florianópolis (SC). 2009. (Congresso).
8. **MÜLLER, M. J. ou MÜLLER-GRANZOTTO, M. J.** I GT CATARINA: O sentido ético da clínica gestáltica. Florianópolis (SC). 2008. (Congresso).

Capítulo 8: Palestras e Conferências



1. DIPLOMADO INTERNACIONAL EN PSICOTERAPIA GESTALT - Culiacan/México.Génesis fenomenológica de la noción de gestalt. 2017. (Seminário)
- VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA DA PSICANÁLISE - VITÓRIA/ES. A esquizo do olho e do olhar na arte: Lacan leitor de Merleau-Ponty. 2015. (Congresso).
2. V SARAU DE PSICOPATOLOGIA - JUAZEIRO DO NORTE/CE. Acolhimento em situações de surto. 2015. (Outra).
3. Capacitação em fundamentos psicológicos da educação especial I- São José /SC. Fundamentos psicológicos da educação especial. 2014. (Exposição).
4. DIPLOMADO INTERNACIONAL EN PSICOTERAPIA GESTALT - Culiacan/México.Génesis fenomenológica de la noción de gestalt. 2014. (Seminário).
5. DIPLOMADO INTERNACIONAL EN PSICOTERAPIA GESTALT- Monterrey/México.LAS CLÍNICAS GESTÁLTICAS. 2014. (Seminário).
6. HERRAMIENTAS PARA LA INCLUSIÓN SOCIAL - CÓRDOBA, ARGENTINA.HERRAMIENTAS PARA LA INCLUSIÓN SOCIAL. 2014. (Seminário).
7. V GT CATARINA.INCLUSÃO PSICOSSOCIAL NA CULTURA. 2014. (Encontro).
8. Capacitação em Transtornos Mentais - São José/SC. Transtornos Mentais. 2013. (Exposição).
9. Curso - Culiacan/Mex.Génesis fenomenológica de la noción gestalt. 2013. (Outra).
10. Curso de Acompañamiento Terapéutico - Albacete - Castilla la Mancha.Acompañamiento Terapéutico. 2013. (Seminário).
11. Especialização em Saúde Mental - Macapá/AP.Prática de Reabilitação Psicossocial. 2013. (Seminário).

- 81
- 12.**
- Primer Encuentro de la Comunidad Mexicana de Gestalt AAGT, GDL - Guadalajara. Merleau-Ponty y Goodman: reducción fenomenológica y praxis clínica. 2013. (Encuentro).
- 13.**
- Primer Encuentro de la Comunidad Mexicana de Gestalt AAGT, GDL - Guadalajara. Fenomenología y Gestalt. 2013. (Encuentro).
- 14.**
- Primer Encuentro de la Comunidad Mexicana de Gestalt AAGT, GDL - Guadalajara. Sueño, Deseo y Poder. 2013. (Encuentro).
- 15.**
- Semana Acadêmica da Psicologia - Tubarão/SC. Intervenção interdisciplinar em Saúde Mental. 2013. (Encuentro).
- 16.**
- Seminários de la Asociación Española de Terapia Gestalt - Madrid/España. CLÍNICAS GESTÁLTICAS: cogiendo nuevos síntomas. 2013. (Simpósio).
- 17.**
- XI Congresso Brasileiro da Abordagem Gestáltica - Recife/PE. Sentir, fazer e pensar na experiência clínica. 2013. (Congresso).
- 18.**
- XI Congresso Brasileiro da Abordagem Gestáltica - Recife/PE. Formações superegóicas: ampliação da clínica da neurose de PHG. 2013. (Congresso).
- 19.**
- XIII Congreso Internacional de Gestalt - Cartagena/Colombia. Génesis psicossocial de los ajustes psicóticos. 2013. (Congresso).
- 20.**
- 42ª Sessão do Café Philo. Esquize do olhar segundo Merleau-Ponty. 2012. (Oficina).
- 21.**
- 4 GTCatarina - Encontro Catarinense de Gestalt-Terapia - Florianópolis/SC. Desejo, poder e sexo: uma leitura gestáltica. 2012. (Encuentro).
- 22.**
- Capacitação de profissionais de saúde mental da Secretaria Municipal de Saúde de Joinville/SC. O acolhimento e a intervenção ao portador de sofrimento psíquico / Manejo clínico/ As intervenções clínicas de urgência.. 2012. (Outra).
- 23.**
- Congreso de la Asociación Americana de Terapia Gestalt. Clínica gestáltica de la psicosis. 2012. (Congresso).

24. I Congreso Peruano Nacional e Internacional de Terapia Gestalt- Lima/Peru. Psicosis como ajuste de búsqueda. 2012. (Congresso).
25. IV Congreso de Gestalt-terapia do Estado do Rio de Janeiro. Leitura Gestáltica sobre a Gênese Psicossocial das Formações Psicóticas. 2012. (Congresso).
26. Seminario Permanente del Área Filosofía y Ciencias Humanas- Córdoba/Argentina. Esquize o pulsión: La mirada según Merleau-Ponty. 2012. (Seminário).
27. V Encontro Norte Nordeste de Gestalt-terapia - Beberibe/Cear/a. Psicose como ajustamento de busca. 2012. (Congresso).
28. V Encontro Norte Nordeste de Gestalt-terapia - Beberibe/Cear/a. Função Isso: Corpo e Excitamento. 2012. (Encontro).
29. XV ANPOF - Encontro Nacional da Anpof - Curitiba/PR. Esquize e pulsão: o olhar segundo Merleau-Ponty. 2012. (Congresso).
30. Colóquio Merleau-Ponty em João Pessoa. Chôra ou pulsão: a esquize do olho e do olhar em Merleau-Ponty e Lacan. 2011. (Simpósio).
31. Curso de Formação de Monitores da Ação Gerontologica - Florianópolis/SC. Corpo habitual e o corpo perceptivo segundo Merleau-Ponty. 2011. (Outra).
32. I Congresso Catarinense Psicologia Ciência e Profissão - Florianópolis/SC. O que é uma clínica?. 2011. (Congresso).
33. Semana acadêmica de Psicologia - Itajaí/SC. Atuações na Contemporaneidade - Gestalt-Terapia - Acolhimento à Psicose. 2011. (Encontro).
34. Seminário Instituto de Gestalt Terapia e Atendimento Familiar - Rio de Janeiro. O corpo, Outrem e o outro: uma releitura das funções de campo na clínica Gestáltica. 2011. (Seminário).
35. XII Congreso Internacional de Gestalt - Piriápolis/Uruguay. La percepcion y el dialogo con el otro: 'como si' en Merleau-Ponty un lectura Gestáltica del campo clínico. 2011. (Congresso).

- 83
- 36.**
- XII Congresso Internacional de Gestalt - Piriápolis/Uruguay. Psicosis. 2011. (Congresso).
- 37.**
- XIII Encontro e X Congresso Nacional de Gestalt-terapia - São Pedro/SP. Dimensões ética, política e antropológica da intervenção no campo das psicoses. 2011. (Congresso).
- 38.**
- Oficina Gestalt-Terapia como analítica da forma - Biguaçu/SC. Gestalt- Terapia como analítica da forma. 2010. (Oficina).
- 39.**
- 3 Edição - Para saber mais: Schopenhauer - Florianópolis/SC. Schopenhauer e a Psicanálise. 2009. (Congresso).
- 40.**
- II Encontro Catarinense de Acompanhamento Terapêutico - Florianópolis/SC. Acompanhamento terapêutico e Gestalt-terapia. 2009. (Encontro).
- 41.**
- Seminário Clínico com Jean-Marie Robine - Florianópolis/SC. Manifestar-se graças ao outro. 2009. (Seminário).
- 42.**
- XI Congreso Internacional de Terapia Gestalt - Madrid/España. Lectura gestáltica e intervención en los ajustamientos sicóticos. 2009. (Congresso).
- 43.**
- XI Congreso Internacional de Terapia Gestalt - Madrid/España. Del sufrimiento del individuo al sufrimiento de la relación: Psiopatología en terapia. 2009. (Congresso).
- 44.**
- XII Encontro e IX Congresso Nacional de Gestalt-terapia - Vitória - Espírito Santo. Gênese social dos ajustamentos criadores. 2009. (Congresso).
- 45.**
- XII Encontro e IX Congresso Nacional de Gestalt-terapia - Vitória - Espírito Santo. A clínica Gestáltica da aflição e os ajustamentos éticos-políticos. 2009. (Congresso).
- 46.**
- Colóquio Merleau-Ponty. Comportamento, expressão e subjetividade: Merleau-Ponty e a psicanálise. 2008. (Outra).
- 47.**
- III Encontro Regional da ABEP/SC - Palhoça/SC. Psicoterapia como ciência. 2008. (Encontro).

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| | 84 |
| | 48. |
| I Jornada de Metafísica e Conhecimento: A fenomenologia husserliana e seu legado- Toledo/PR.Husserl, Merleau-Ponty e o Outro. 2008. (Encontro). | |
| | 49. |
| Oficina Gestalt-terapia - Biguaçu/SC.Gestalt-Terapia: análise da forma. 2008. (Oficina). | |
| | 50. |
| Palestra sobre A ética na clínica psicológica- Biguaçu/SC. A ética na clínica psicológica. 2008. (Exposição). | |
| | 51. |
| Palestra sobre a Gestalt- Terapia e a Clínica - Biguaçu/SC. A Gestalt-terapia e a Clínica. 2008. (Exposição). | |
| | 52. |
| Da teoria à Prática da Gestalt-terapia: workshop com Jean-Marie Robine- São PauloSP. 2007. (Outra). | |
| | 53. |
| Espaço de Interlocução - Florianópolis/SC.O real na encruzilhada da fenomenologia e da psicanálise. 2007. (Oficina). | |
| | 54. |
| II Congresso Internacional de Filosofia da Psicanálise - São Carlos/SP. Merleau-Ponty e Lacan: a respeito do outro. 2007. (Congresso). | |
| | 55. |
| Tópicos Especiais em Psicologia em curso de Psicologia - Biguaçu/SC. Gestalt-terapia: Psicoterapia da forma. 2007. (Exposição). | |
| | 56. |
| X Congresso Internacional de Gestalt/ III Congresso Latino de Gestaltl - Cordoba/Argentina. Ajustamentos psicóticos à luz da teoria gestáltica do self. 2007. (Congresso). | |
| | 57. |
| XI Encontro e VIII Congresso Nacional de Gestalt-terapia - Rio de Janeiro/RJ. Clínica Gestáltica dos Ajustamentos Psicóticos. 2007. (Congresso). | |
| | 58. |
| XI Encontro e VIII Congresso Nacional de Gestalt-terapia - Rio de Janeiro/RJ. Emergência da forma no campo clínico. 2007. (Congresso). | |
| | 59. |
| 3º Seminário Internacional de Filosofia e saúde - Florianópolis/SC.A natureza do cuidado em Saúde. 2006. (Seminário). | |

- 85
- 60.**
- III Congresso Internacional de Fenomenologia. Merleau-Ponty e Lacan acerca do Outro. 2006. (Congresso).
- 61.**
- Palestra A Gestalt-Terapia - Joinville/SC. A Gestalt-Terapia. 2006. (Exposição).
- 62.**
- Palestra Acompanhamento Terapêutico para disciplina Psicologia e Saúde I do curso de Psicologia - Florianópolis/SC. Acompanhamento Terapêutico. 2006. (Exposição).
- 63.**
- Palestra para curso de Psicologia de Acompanhamento Terapêutico - Florianópolis/SC. Acompanhamento Terapêutico. 2006. (Exposição).
- 64.**
- Seminário II: Gestalt-terapia na trilha de Merleau-Ponty - Rio de Janeiro/RJ. Gestalt-terapia na trilha de Merleau-Ponty. 2006. (Seminário).
- 65.**
- I Congresso Internacional de Filosofia da Psicanálise - São Paulo/SP. Pensamento crítico e crítica lacaniana: saber e mal-estar. 2005. (Congresso).
- 66.**
- II Encontro Nacional do GT Filosofia Francesa Contemporânea- Curitiba/PR. Merleau-Ponty e Lacan a respeito do Outro. 2005. (Encontro).
- 67.**
- Semana da Filosofia da UFSC - Florianópolis/SC. O que é filosofia?. 2005. (Encontro).
- 68.**
- Seminário I: Da Gênese Fenomenológica da Teoria do Self - Rio de Janeiro/RJ. Bases fenomenológicas da teoria do Self. 2005. (Seminário).
- 69.**
- Seminário Olhares sobre a pesquisa em Educação - UFSC - Florianópolis/SC. Pesquisa na abordagem fenomenológica. 2005. (Seminário).
- 70.**
- Seminários de Socialização de Estágios Básicos do Curso de Psicologia - Florianópolis/SC. Saúde Mental Coletiva: acompanhamento terapêutico. 2005. (Seminário).
- 71.**
- X Encontro Nacional de Gestalt-Terapia & VII Congresso Brasileiro da Abordagem Gestáltica - Uberlândia/MG. A percepção do outro segundo Merleau-Ponty. 2005. (Congresso).

- 86
- 72.**
- 56 Congresso Brasileiro de Enfermagem - Gramado/RS. Intercorporeidade da relação cuidador(a) - portador(a) de alzheimer: uma reflexão fenomenológica. 2004. (Congresso).
- 73.**
- Colóquio de Filosofia: Questões atuais em Metafísica UFSC - Florianópolis/SC.Merleau-Ponty leitor de Freud. 2004. (Simpósio).
- 74.**
- Filosofia e Psicanálise na Escola Brasileira de Psicanálise - Florianópolis/SC.Merleau-Ponty acerca da psicanálise. 2004. (Seminário).
- 75.**
- IV Jornada de Gestalt Terapia do Instituto Sedes Sapientiae - São Paulo/SP.Corpo e Corporeidade em Merleau-Ponty. 2004. (Encontro).
- 76.**
- X Encontro Goiâno da Abordagem Gestáltica - Goiânia/GO.A gênese fenomenológica da Gestalt. 2004. (Encontro).
- 77.**
- X Encontro Goiâno da Abordagem Gestáltica - Goiânia/GO.Filosofias do Tempo. 2004. (Encontro).
- 78.**
- I Encontro de Filosofia Contemporânea Francesa - São Paulo/SP.Merleau-Ponty leitor da psicanálise. 2003. (Encontro).
- 79.**
- Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC - Florianópolis/SC.A crise das ciências e a fenomenologia. 2003. (Outra).
- 80.**
- Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC - Florianópolis/SCC.Metodo Fenomenológico. 2003. (Outra).
- 81.**
- VI Congresso Brasileiro da Abordagem Gestáltica e IX Congresso Nacional de Gestalt-terapia- Gramado/RS. Merleau-Ponty e Fritz Perls: as filosofias da Gestalt. 2003. (Congresso).
- 82.**
- Colóquio Nacional: A questão do gosto (III): Obra em crise, indústria cultural e o fim do gosto - Santa Maria/RS.Corpo, pintura e gênese do mundo intersubjetivo segundo M.Ponty. 2002. (Simpósio).
- 83.**
- III Simpósio Nacional de Filosofia - Ouro Preto/MG.Fenomenologia e verdade. 2002. (Simpósio).

- 87
- 84.**
- Semana de Filosofia 2002 - UFSC - Florianópolis/SC. Universalidade à luz da teoria merleau-pontyana. 2002. (Encontro).
- 85.**
- Seminário Discursos de Metafísica - UFSC - Florianópolis/SC. Astúcia da Fala e Metafísica. 2002. (Seminário).
- 86.**
- X Encontro Nacional de Filosofia - São Paulo/SP. Típica ou criação: o problema da universalidade à luz da teoria fenomenológica da expressão. 2002. (Encontro).
- 87.**
- Colóquio Peste Lacaniana - Florianópolis/SC. Pensamento crítico e crítica lacaniana. 2001. (Simpósio).
- 88.**
- Encontro Nacional dos Estudantes de Filosofia - Enefil - Curitiba/PR. Filosofia da Arte. 2001. (Encontro).
- 89.**
- Fórum de Discussão - Escola Brasileira de Psicanálise - Florianópolis/SC. O inconsciente Fenomenológico. 2001. (Outra).
- 90.**
- II Simpósio Internacional de Fenomenologia e Hermenêutica - Porto Alegre/RS. Terra, obra e mundo: fenomenologia da arte e arqueologia da cultura. 2001. (Simpósio).
- 91.**
- II Simpósio Internacional Principia - Florianópolis/SC. Privilégio e Ardil do Pensamento Crítico segundo Merleau-Ponty. 2001. (Simpósio).
- 92.**
- Colloquium Kant - Florianópolis/SC. Reflexão Estética e Intencionalidade Operante. 2000. (Simpósio).
- 93.**
- IV Encontro de Professores de Filosofia e I Diálogos da Filosofia - Florianópolis/SC. Corpo, Pintura, e gênese do mundo intersubjetivo. 2000. (Encontro).
- 94.**
- IX Encontro Nacional de Filosofia. Teoria Merleau-Pontyana da Expressão. 2000. (Encontro).
- 95.**
- Juízo de Gosto de Interpretação - UFSM Santa Maria/RS. Leitura merleau-pontyana da Crítica da Faculdade de Julgar. 2000. (Simpósio).
- 96.**

Processo de Viver Humano - Programa de Doutorado em Enfermagem/UFSC - Florianópolis/SC.Fenomenologia da Experiência. 2000. (Outra).

97.

I Simpósio Internacional de Fenomenologia e Hermenêutica - Porto Alegre/RS.Leitura merleau-pontyana da teoria fenomenológica da expressão. 1999. (Simpósio).

98.

Processo de Viver Humano - Programa de Doutorado em Enfermagem/UFSC - Florianópolis/SC.Arte, Ética e estética do Viver Humano. 1999. (Outra).

99.

I Simpósio de Filosofia da Unioeste - Toledo/PR.A fenomenologia expressiva. 1996. (Simpósio).

100.

Núcleo de Estudos em Ética e Saúde do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem- Florianópolis/SC.Aspectos do Termo Estetica na Historia da Filosofia. 1995. (Encontro).

101.

Semana da Filosofia 94 - Tendências da Filosofia Contemporânea- Florianópolis/SC.Merleau-Ponty e a modernidade. 1994. (Encontro).

102.

XII Seminário de extensão universitária da região sul - Florianópolis/SC.Merleau-Ponty e a crítica à filosofia reflexionante. 1994. (Seminário).

103.

III Jornada de pesquisa da UFSM - 1 Jornada de pesquisa das Universidades do grupo de Montevideo- Santa Maria/RS.A semantica de Frege e o nascimento da filosofia analítica. 1993. (Outra).

104.

II Sempoeste - Toledo/PR.Merleau-Ponty : uma ontologia indireta. 1992. (Seminário).

105.

Seminário de Pesquisa do Oeste do Paraná - Cascavel/PR.Ontologia indireta em Merleau-Ponty. 1991. (Seminário).

106.

IV Congresso Brasileiro de História da Arte - Porto Alegre/RS. 1990. (Congresso).

107.

Simpósio Nacional Martin Heidegger - Porto Alegre/RS.O paradigma herdeggeriano - em Ser e Tempo e as consequências atinentes à tradição fenomenológica. 1989. (Simpósio).

Considerações Finais

A redação do presente memorial proporcionou-me a imersão em minhas próprias escolhas desde um ponto de vista distinto, como se eu não estivesse me ocupando dos outros, apenas de mim. O que seria um engano. Afinal, o outro está em toda parte. Nos professores, colegas, alunos, orientados, nos autores que me serviram de referência, inclusive em mim mesmo, que me descobri outro tantas vezes, em cada escrito relido, nas muitas críticas recebidas. De onde se deprende, por certo, o sentimento que agora me acompanha: gratidão. Encerro meu memorial regido pela gratidão a esses muitos outros que desencadearam em mim o desejo de aprender, ensinar, produzir, enfim, arriscar-me a vincular entre si outros tão diferentes. O que fez da minha própria trajetória acadêmica até aqui uma versão inacabada do modelo (in)formal, aberto, gestáltico, ao qual dediquei-me nesses anos todos.

Ainda que não seja a mais importante, a gratidão aos meus professores é sempre primeira. É como se devesse a eles o nascimento do meu próprio desejo como professor, pesquisador, eternamente aprendiz. E quando falo de professores, refiro-me aos que tive e aos que nunca tive, mas com quem, nem por isso, deixei de aprender, como é o caso dos meus alunos e de meus orientados. Costumo dizer que adoro orientar e tomar parte em bancas, o que se confirma pelo número expressivo de eventos dessa natureza que relatei. E isso por que, na condição de orientador e arguidor, eu encontrei uma forma de continuar estudante, aprendiz de ideias e, sobretudo, de desejos compartilhados pela oratória e pela escrita.

Aos meus colegas, especialmente os do Departamento de Filosofia da UFSC, bem como aos colegas do curso de PPG em Literatura, dirijo minha gratidão mais festiva. Afinal, foi por causa da liberdade por eles proporcionada que aprendi a produzir com alegria, como se preparasse uma festa, uma articulação de significantes, a qual, por mais rigorosa que fosse, por mais tempo de dedicação que me exigisse, sempre podia contar com o interesse dos parceiros colegas, que prontificavam-se a ler, criticar, participar das minhas bancas, convidar-me para as suas e, enfim, construir comigo minhas próprias ideias.

Para os profissionais clínicos, psicanalistas e gestaltistas, que emprestaram suas práticas como esteio para minhas reflexões, minha gratidão mais desejante. Sem se deixarem ilustrar em minhas ideias, críticos de minhas generalizações e de minhas certezas produzidas no campo dos enunciados, os profissionais sempre souberam plantar a falta no coração de minhas teses, dando a elas a sobrevida de que necessitavam para continuarem desejantes, interessantes para mim mesmo.

E o que dizer aos assistidos, aos sujeitos das formações psicóticas, tanto aqueles atendidos no serviço público quanto nos projetos sociais? Se minha pesquisa queria nalgum sentido pensar o vínculo impossível entre os diferentes, eis então, junto àqueles sujeitos, a concreção do meu objeto mais buscado, a vinculação com a própria diferença. De onde se segue minha gratidão mais diferencial, diferente, inclusiva da diferença.

Diferente também é a gratidão em relação aos colegas parceiros nas instituições estrangeiras, que me facultaram pensar minhas próprias ideias em outros idiomas, segundo outra cultura, viabilizando a consciência dos limites naquilo que eu mesmo almejava. De onde se segue essa gratidão mais respeitosa, que diz obrigado ao

cuidado implícito na crítica, a qual, sem deixar de se interessar, mostra que nenhuma ideia pode ser tudo.

Por falar em tudo, há essa gratidão especial, a mais importante de todas, em que cabe tudo, que é aquela dirigida a quem amamos. Seja ela protagonizada por pessoas que se parecem tanto conosco que mal se distinguem de nós, como é o caso dos filhos, seja ela protagonizada pela esposa, por esse alguém especular que nos faz descobrir o quão diferentes somos de nós mesmos, a gratidão amorosa tem relação com a fé que merecemos, mesmo quando não alcançamos dizer o que buscamos. E em nome do amor, no todo amoroso, fazemos habitar o que não necessariamente faz um, como nossa dedicação ao trabalho e ao lazer. Ora, de algum modo, o amor é o modelo (in)formal que sempre busquei entender. Ainda bem que antes pela vida do que pela academia. Mas, também, em benefício da segunda.

Minha pesquisa ainda segue. Bem como meu gosto pelo ensino e pela extensão. Falar sobre o amor é uma tarefa infinita ou, melhor dizendo, sempre inacabada, como a própria história da filosofia, em suas infindáveis versões. Ou, talvez, a devêssemos comparar à análise, segundo Freud, sempre inacabada. O que oferece o ensejo para uma nova tentativa, para um novo dizer, como o dizer literário, que vive de se redizer de outro modo a cada vez. Não é por acaso que, doravante, em minhas pesquisas, a Filosofia e a Psicanálise abrem espaço para a Literatura, para aprenderem a se redizer. No que, então, retomo Merleau-Ponty leitor de Proust. Ou Lacan leitor de James Joyce.

Comprovações

Anexo I: Atividades de Ensino e Orientação

Anexo II: Publicações

Anexo III: Projetos Pesquisa

Anexo IV: Projetos de Extensão

Anexo V: Administração

Anexo VI: Participação em Bancas

Anexo VII: Organização de Eventos

Anexo VIII: Palestras e Conferências